



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA ELIZABETE DOS SANTOS CÂMARA

**“SPEAKING IN ENGLISH”: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA- PEDAGOGIA/UEPB.**

**CAMPINA GRANDE- PB
2024**

MARIA ELIZABETE DOS SANTOS CÂMARA

**“SPEAKING IN ENGLISH”: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA- PEDAGOGIA/UEPB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro.

**CAMPINA GRANDE- PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C196s Câmara, Maria Elizabete dos Santos.
"Speaking in english" [manuscrito] : a experiência no Programa Residência Pedagógica - Pedagogia/UEPB / Maria Elizabete dos Santos Câmara. - 2024.
63 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro., Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Língua inglesa. 2. Processo de ensino-aprendizagem. 3. Residência pedagógica. 4. Criança. I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

MARIA ELIZABETE DOS SANTOS CÂMARA

“SPEAKING IN ENGLISH”: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA- PEDAGOGIA/UEPB.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 20/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva (Avaliador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Elisabete Carlos do Vale (Avaliadora Interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, minha mãe, meus irmãos, meu esposo, e meus amigos(as) de caminhada pela ajuda, companheirismo, amizade, apoio e suporte.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Enfim chegou este momento, é impossível conter as lágrimas que escorrem dos olhos ao lembrar como fui forte e resiliente durante esses quatro anos. Desde o momento que saí da casa dos meus pais em busca de trabalho e de facilitar o acesso à Universidade, enfrentei desafios que me testaram inúmeras vezes, mas sou uma pessoa teimosa e determinada no que anseio. Assim agradeço ao criador(a) do universo que me capacitou de fé e coragem.

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao programa Residência Pedagógica, pelo suporte da bolsa e pelas vivências maravilhosas que me marcaram para o resto da vida.

À quem de alguma forma ajudou na minha trajetória e construção profissional, mesmo que até com lições de vida, ou do que fazer, ou não fazer.

À banca composta pelos professores Diego de Lima Santos Silva e Elisabete Carlos do Vale pelos ensinamentos nas disciplinas ministradas e apoio aos residentes da EMEF Advogado Otávio Amorim sempre que solicitados.

À professora preceptora Iviana Gonçalves de Lima, por todo apoio, por acreditar nas minhas ideias, estimular minha criatividade sendo sempre amorosa em todos os momentos, até nos puxões de orelha e por se tornar uma amiga ímpar.

À minha orientadora, professora doutora Paula Almeida de Castro, por todo suporte, apoio, ajuda, confiança desde que nos conhecemos e pelo incentivo para que eu realizasse a prova para a Residência Pedagógica, assim como também por comprar todas as minhas ideias.

Aos meus amigos de curso e de vida, Antônio Lázaro Souza Santos por ser uma pessoa maravilhosa que me tira muitas risadas, Fabiola Kened Monteiro Nascimento por sempre cuidar de nós em todos os momentos, Karolina de Farias Henrique por ser alguém que enxerga o melhor que existe em mim e Laíse de Almeida Cardoso pela parceria em todas as minhas solicitações. Agradeço aos quatro por toda ajuda, compreensão, acolhimento, suporte, por serem essas pessoas admiráveis, bondosas e serem família me ajudando sempre que preciso.

Ao meu pai Sandoval dos Santos, a minha mãe Maria Aparecida Teófilo dos Santos, aos meus irmãos Vinicius dos Santos e Isabela dos Santos, pelas orações, por toda compreensão sempre que me fiz ausente, pela paciência, por acreditarem no meu potencial e pelo amor que tem por mim.

Ao meu esposo Wellecem Vieira Câmara, por sempre segurar minhas mãos, por me incentivar a não desistir do curso sempre que essa ideia pairou sobre minha cabeça, por ser meu suporte

quando mais precisei, por ser casa sempre que necessitei de uma, pelos esforços para que eu sempre tivesse um lugar confortável para estudar, pelo amor e paciência demonstrados diariamente.

“[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2021, p. 40).

RESUMO

Este trabalho concentra um apurado de perspectivas que buscam demonstrar a importância da língua inglesa ser ofertada para o ensino da rede pública desde a Educação infantil. Essa idealização corrobora com os preceitos de que a melhora do desenvolvimento nesta língua estrangeira a nível nacional, seria melhor desenvolvido do que o padrão atual do ensino do idioma, que oferece apenas a partir do 6º ano do ensino fundamental na grande maioria das escolas. Frente a divergência hodierna, acaba sendo este fator um agravante nas desigualdades educacionais do país, ao passo que, na rede privada no que refere-se a essa modalidade de ensino, a língua inglesa serve como *marketing* de divulgação das escolas. O objetivo geral configurou-se em analisar a aquisição de saberes básicos na língua inglesa, com intuito de observar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da escola campo do Programa Residência Pedagógica, mediante a intervenção da residente. Foi adotada como metodologia de aplicação e análise, um levantamento bibliográfico que embasa a temática com contribuições pontuais e a pesquisa ação como pilar estruturante, indo desde a observação da licencianda até as reflexões acerca dos resultados obtidos. Estes mostraram-se além das expectativas iniciais, mesmo que tenha havido um não cumprimento de todo o planejamento pensado inicialmente. Foi possível ver a familiarização das crianças com os conteúdos no caminhar das aulas e dos assuntos ensinados e revisados, como também construiu-se ascendentemente a autonomia e propriedade na prática docente da residente, com embasamento teórico, prático e metodológico. Em análise geral, revelou-se necessário que o poder público atenda as perspectivas de em ensino do inglês atribuído a todas as escolas públicas, para que dessa forma se condicione a realidade desigual vigente, a atuar em favor de promover um alinhamento de oportunidades e uma melhora de vida linear para a população.

Palavras-Chave: Língua Inglesa; Processo de ensino-aprendizagem; Residência Pedagógica; Criança.

ABSTRACT

This work brings together a wide range of perspectives that seek to demonstrate the importance of the English language being offered for teaching in public schools since early childhood education. This idealization corroborates the precepts that improving development in this foreign language at a national level would be better developed than the current standard of teaching the language, which only offers from the 6th year of primary education in the vast majority of schools. Given today's divergence, this factor ends up being an aggravating factor in the country's educational inequalities, while, in the private network regarding this type of education, the English language serves as marketing for the schools' publicity. The general objective was to analyze the acquisition of basic knowledge in the English language, with the aim of observing the learning and development process of children at the field school of the Pedagogical Residency Program, through the intervention of the resident. A bibliographical survey was adopted as an application and analysis methodology that supports the theme with specific contributions and action research as a structuring pillar, ranging from observation by the graduate to reflections on the results obtained. These proved to be beyond initial expectations, even if it was fortunate that all the initially planned plans were not fulfilled. It was possible to see the children's familiarization with the contents throughout the classes and the subjects taught and reviewed, as well as the upward construction of autonomy and ownership in the resident's teaching practice, with a theoretical, practical and methodological basis. In the general analysis, it was necessary for the public authorities to meet the perspectives of teaching English intended for all public schools, so that in this way the current unequal reality is conditioned, to act in favor of promoting an alignment of opportunities and a linear improvement of life for the population.

Keywords: English language; Teaching and learning; Pedagogical Residency; Children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Música do alfabeto em inglês.....	40
Figura 2- Flashcards de animais.....	40
Figura 3- Crianças com as plaquinhas e peças do dominó.....	42
Figura 4- Colando as peças do jogo.....	42
Figura 5- Crianças e dias da semana A.....	44
Figura 6- Crianças e dias da semana B.....	44
Figura 7- Desenhando junto com a prof. Residente.....	45
Figura 8- Crianças colorindo o cartaz.....	46
Figura 9- Trabalho em grupo.....	46
Figura 10- Pintura do cartaz.....	47
Figura 11- Pintura (1).....	48
Figura 12- Pintura (2).....	48
Figura 13- Pintura (3).....	49
Gráfico 1: Frequência da aplicação de conteúdos.....	53

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: BNCC, eixos e competências.....	31
Quadro 2: Análise da colaboração dos PCN: língua estrangeira e LDB.....	32
Quadro 3: Organização do projeto para aplicação com base na pesquisa ação (elaborado de acordo com as vivências da residente).....	37
Quadro 4: Plano roteirizado da primeira aula da sequência didática.....	39
Quadro 5: Plano roteirizado da segunda aula da sequência didática.....	40
Quadro 6: Plano roteirizado da terceira aula da sequência didática.....	42
Quadro 7: Plano roteirizado da quarta aula da sequência didática.....	44
Quadro 8: Plano roteirizado da quinta aula da sequência didática.....	47
Quadro 9: Organização e aplicação do subprojeto (elaborado de acordo com as vivências da residente, num olhar em primeira pessoa): Perguntas e Respostas.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 O Programa Residência Pedagógica - CAPES.....	16
2.2 O ensino de inglês no Brasil.....	16
2.3 Ensino de inglês e o Mundo globalizado.....	17
2.4 Termos: Educação bilíngue e bilinguismo.....	20
2.5 O que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue?.....	26
2.6 Qual o suporte da BNCC para o ensino da língua inglesa?.....	29
2.7 Teoria Sócio-histórica de Vygotsky relacionado ao aprendizado de idiomas.....	32
2.8 Perspectiva teórica Cognitivista de Piaget e a aquisição de uma nova língua.....	33
2.9 Escola pública e as implicações no aprendizado de línguas estrangeiras.....	34
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 Aulas de inglês no subprojeto do programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia.....	36
3.2 Descrição da escola campo.....	36
3.3 Construção de dados.....	37
3.4 Sequência didática em dias alternados.....	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
5 CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DE CONTEÚDOS.....	59
APÊNDICE B- UMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	60
APÊNDICE C- UMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	61
APÊNDICE D- UMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	62
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	63

1 INTRODUÇÃO

Na hodiernidade o ensino da língua inglesa no ensino público ocorre obrigatoriamente apenas a partir do 6º ano do ensino fundamental II, o que corrobora com um contraste social discrepante, visto que na rede privada as escolas oferecem essa modalidade de ensino desde o início da escolarização das crianças. Essa falta de similaridade se tratando no atendimento às classes sociais, possibilita o fortalecimento da desigualdade que muito se sabe porém que ainda carece de muitos ajustes imprescindíveis, principalmente se tratando da engrenagem educacional.

O Processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa com crianças do Ensino Fundamental I é o objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso. O estudo realizou-se no âmbito do subprojeto de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica na escola-campo conveniada com a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande. O desenvolvimento do estudo partiu da possibilidade de observar o desenvolvimento dos educandos com a oportunidade do acesso à aulas de inglês, uma vez que a escola não é contemplada com esta modalidade de ensino atribuída ao ensino fundamental I.

Para tal objetiva-se analisar a aquisição de conhecimentos básicos da língua inglesa. Como objetivos específicos pretende-se desenvolver o interesse no aprendizado de um novo idioma; A aquisição de vocabulário simples e possibilitar o acesso à língua estrangeira antes do 6º ano do ensino fundamental. Do material de pesquisa que será relatado, tudo foi fruto de um experimento na RP, onde a experiência/acesso ao inglês para os alunos da escola campo, foram baseados em uma das ações pedagógicas realizadas pela residente no decorrer do projeto.

Assim como outros subprojetos realizados em âmbito escolar, este em específico caracteriza-se como um diferencial que a licencianda quis levar para os alunos da escola pública em questão, a fim de verificar os desdobramentos que ocasionariam esta iniciativa, em favor da reação dos educandos e demais pessoas que estão envolvidas nesse processo escolar, e sobretudo se seria efetivado o aprendizado .

A inquirição realizada baseou-se na metodologia da pesquisa ação, onde a mesma entende-se no dizer de LEFFA (2022), como sendo “uma estrela de quatro pontas: planejamento, intervenção, observação e reflexão” (LEFFA, 2022). Atribuída a esse método de pesquisa, também foi realizado um levantamento de dados bibliográficos na temática aqui proposta, no ensejo de explicar às problemáticas da não oferta da língua inglesa no ensino

público desde a educação infantil e as conclusões que a autora chegou diante da sua ação no âmbito da escola campo para colher dados.

Baseando-se na metodologia de pesquisa ação, a residente colocou em prática sua proposta de dar aulas de inglês para crianças, sendo este seu primeiro contato direto em sala de aula na atribuição de mediar o processo de ensino e aprendizagem. Além da aquisição de experiências, foi possível desenvolver técnicas chamadas de “estratégias” que são intrinsecamente ligadas à pedagogos(as) atuantes como docentes. O que possibilitou adquirir valor significativo em sua pesquisa.

De acordo com PACCI (2007, p. 11), ao se tratar de estudar um novo idioma os benefícios são mútuos para docentes e discentes. É preciso que se saiba como ser crítico ao ensinar os conteúdos, para que se forme uma rede de conhecimentos pautados em ideais que perspectivam a melhora da sociedade como um todo, agregando respeito às diversidades tanto ideológicas como culturais. Afinal, o âmbito de sala de aula deve ser um espaço de construção de ideias e valores benéficos para todos.

A construção crítica nos alunos é algo que deve ser cuidada e cultivada no processo de ensino e aprendizagem recorrentemente e de modo progressivo. Esse encaminhamento de tornar um ser pensante em questionador de padrões e respostas prontas, faz com que não se perca da criança a independência de pensar por si e de ser autônomo no próprio aprendizado. Por outro lado a demanda da formação para o mercado de trabalho que é exigente ao definir em sua base a qualificação dos sujeitos, onde num contexto público a criticidade ainda é uma meta, enquanto a qualificação na língua inglesa passa a ser um processo individual e que carece o próprio sujeito despertar em si o desejo de ir atrás da aquisição de tal habilidade.

Conforme exemplifica (SCAGLION; ARAÚJO; GIROTO, 2019, p. 374), “Com a alta competitividade do mercado de trabalho, o inglês muitas vezes não é nem mesmo diferencial, mas obrigatório para os mais diversos cargos, mesmo os que oferecem salários medianos.” Analisar essa afirmação é preocupante, ao passo que é sabido que o desenvolvimento do alunado acerca do aprendizado do idioma nas escolas públicas ainda não é satisfatório, gerando assim um embate entre o que o mercado de trabalho demanda que os indivíduos possuam com o que de fato a população brasileira em massa possui.

Para a apuração dos dados foi feito um levantamento bibliográfico, referindo-se ao ensino de inglês no Brasil e algumas implicações na forma como está organizado. O primeiro capítulo apresenta uma visão pessoal sobre a RP, a linha do tempo do ensino de inglês como língua estrangeira no país com a pluralidade advinda da globalização, uma visão sobre os termos Educação Bilíngue e Bilinguismo, o que os documentos com fim de regulamentar essa

modalidade de ensino conferem ou não a mesma, uma contribuição da teoria Sócio-histórica de Vygotsky, a relação com a teoria Cognitivista de Piaget. A finalização segue uma perspectiva voltada à rede pública de ensino e como é a relação com a instrução de aulas da língua inglesa.

Na estruturação do segundo capítulo foi conferida a metodologia utilizada, uma explicação esmiuçada. Trata-se das aulas de inglês ministradas para as crianças, de detalhes da escola campo, como se deu a construção coletiva de dados onde não basta só a visão da residente e sim a inclusão de demais pares no suporte ao subprojeto. Por finalização, tem-se a sequência didática que por motivos vários não pôde correr em cinco dias seguidos, sendo pensada para a realização em cinco dias alternados.

A contribuição dada pelo terceiro capítulo, configura-se em explicar o que ocorreu desde o planejamento até a reflexão da residente. Com uma explanação própria que corrobora com o que foi descrito no capítulo anterior, deixa à mostra sua experiência com a RP, como foi sua atuação no programa, a ajuda que teve no decorrer dos dois anos de efetivação, seus aprendizados com a iniciação à docência e de fato os resultados obtidos com as aulas de inglês atribuídos ao saber desenvolvimento dos discentes, como ocorreu a aceitação com as aulas de inglês e se a aplicação das aulas deu conta do planejamento inicial de conteúdos.

Segundo FREIRE (2021), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2021, p. 30). Essa consideração sobre a educação ser meio para aquisição e agrupamento de saberes, faz com que denote um ideário necessário para o olhar do docente, quando entende-se que a pesquisa faz parte desse fazer, observar os desdobramentos do cotidiano escolar interliga uma pesquisa com as futuras, sendo um elo maior de dados sempre em constante fluidez, visto que diante a pluralidade dos alunos, existe uma troca no processo de ensino e aprendizagem.

Pensar na formação docente na atualidade, é saber que existe um programa capaz de fornecer embasamento prático mediante o cenário de uma sala de aula. A Residência Pedagógica (RP), transforma o(a) discente de uma licenciatura em pesquisador e educador(a) ao prover meios para desenvolver-se. Sendo estes, acesso à uma sala de aula na escola campo, apoio e suporte metodológico e de planificação por parte dos responsáveis pelos residentes (orientadores e preceptores), o que favorece a aplicação de subprojetos que atribuem experiências pontuais para a análise da prática docente.

A experiência da Residência pedagógica se fez única na formação docente da residente, já almejando a conquista do título de pedagoga. Poder aproveitar as oportunidades formadoras no processo de regência guiada pela orientação da professora orientadora e da

professora preceptora, agregaram um saber essencial a esta enquanto futura professora, sendo estudante de pedagogia e Letras inglês, como será abordado mais adiante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Programa Residência Pedagógica - CAPES

A formação de professores ganhou uma nova roupagem com a prática docente possibilitada pela Residência Pedagógica (RP), sendo este um programa da CAPES, instituído na “Portaria Gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018” (SEI/CAPES, 2018). O acesso a esta oportunidade fornece aos futuros docentes uma bagagem prática que conciliada à teoria adquirida na universidade, formam um combo de possibilidades e incentivos para os logo recém licenciados(as).

Com os momentos adquiridos, a confiança na ação em sala de aula será facilitada, não deixando espaço para que as inseguranças vejam oportunidades de assumir posição. Durante o caminhar do projeto, os(as) licenciandos(as) têm liberdade e estímulos para a criação de subprojetos que são orientados e desenvolvidos com a ajuda do(da) preceptor(a) e do(a) orientador(a). Estes esforços servem para que o(a) residente ganhe confiança na sua prática e desenvolva a consciência de como gerir uma sala de aula, assim como o domínio de turma para conseguir interagir com os alunos e direcionar a atenção dos mesmos sempre que necessário.

2.2 O ensino de inglês no Brasil

A historicidade do acesso à educação para a sociedade brasileira, no entendimento de SCAGLION; ARAÚJO; GIROTO (2019), constata-se que o ensino público inicialmente voltava-se apenas à classe dominante, e com o foco na necessidade de alfabetizar a população do século XX, o intuito de preparar em massa a nação para o mercado de trabalho, de maneira rápida, favoreceu que a língua inglesa fosse privilégio apenas para a elite brasileira. Esse fato, não oportunizou durante muito tempo que o ensino desse idioma no país tomasse uma dimensão social que viabilizasse o acesso gratuito para a classe trabalhadora.

Na atualidade essa realidade ainda não difere muito do passado. É certo dizer que a população em geral tem sim o acesso ao aprendizado de idiomas nas escolas da rede pública, mas o que difere é a série que começa a ser oferecido e o contexto que estes indivíduos estão inseridos, em contraponto com alunos que vivem numa situação econômica favorável. Se o ensino da língua inglesa não houver sentido nítido na cabeça do alunado do porquê e para quê

aquilo vai lhes ser útil um dia, isso acarreta a questão de passar pelo ensino regular num geral e não conseguir desenvolver-se verdadeira e favoravelmente no idioma.

Verifica-se que no século XX, como resultado da formação da mão de obra para trabalhos recorrentes a nível industrial, “na visão dos governantes, não havia necessidade alguma de garantir aprendizado de um idioma estrangeiro a grande parte da população; quem desejasse tal conhecimento, deveria pagar pelo ensino em instituições particulares” (SCAGLION; ARAÚJO; GIROTO, 2019, p. 373). Nesse cenário, indubitavelmente os indivíduos dariam prioridade ao sustento de suas famílias, gerando assim um impedimento do acesso à língua.

Quem trabalha desde cedo para assegurar o próprio sustento, sabe o impasse que estudar se torna. Historicamente a educação para a população pobre no Brasil perpassa por contextos que não facilitam 100% no acesso aos conteúdos de forma eficaz. Relacionado ao aprendizado do inglês muitas famílias pagam cursinhos externos à escola com muito esforço e sacrifício, na expectativa de que seus filhos consigam ascender socialmente e alcançar níveis que os pais não tiveram acesso.

2.3 Ensino de inglês e o Mundo globalizado

Conforme sabido pelo coletivo, o advento das tecnologias agregou aos meios de comunicação e ao âmbito corporativo uma necessidade de entendimento de outro idioma. No caso do inglês, sendo o mais falado mundialmente no cenário hodierno, saber comunicar-se por intermédio dessa língua não é mais um diferencial e sim algo que numa conjunção ideal deve ser comum a maioria das pessoas. O ensino voltado para esta área, perpassa por diversas questões, já que conforme inicialmente supracitado, o acesso aos estudos de idiomas assim como outras disciplinas era exclusividade de quem já nascia em uma condição financeira abastada, e esse era natural ao indivíduo.

Ainda no cenário hodierno, o acesso a esses conteúdos desde a infância para a classe trabalhadora é difícil, pois demanda uma situação financeira que a grande maioria não possui. Sendo assim uma sociedade desigual, onde poucos têm acesso e futuramente estes que continuam ocupando cargos melhores de trabalho, deixando aos outros sem muita escolha, ou escolha alguma, passando pela vida literalmente sobrevivendo enquanto outros não são expostos à isso.

De acordo com SCAGLION; ARAÚJO; GIROTO (2019, p. 373), mesmo com a ascensão da língua inglesa na educação brasileira, esta permaneceu limitada, sendo acesso de

uma pequena parcela da população. Consoante a isso, o aprendizado efetivo do idioma não acontece nas escolas públicas do Brasil, resultando no alunado a não aquisição do bilinguismo, sendo este idealizado e adquirido pela classe dominante, onde com seus meios de favorecimento, as crianças têm acesso a uma gama de possibilidades e estímulos para se tornarem efetivamente bilíngues.

Em decorrência dessa realidade desigual, vemos que saber falar inglês fluentemente ainda na contemporaneidade provoca admiração extrema e sensação de impotência em quem ainda não possui tal habilidade. Esta ação sucedida recorrentemente nos mostra como é preciso se pensar numa metodologia efetiva que garanta aos discentes desde a educação infantil a imersão na língua inglesa, como supramencionado é o idioma mais falado no mundo, sendo uma ponte de diversas possibilidades para quem nela está apto à atravessar.

Concernente à sua dimensão e expansão no advento da globalização, PETERSON e COX (2007), discorrem que, “o inglês se dissemina por todas as esferas de atividades sociais. Em nenhum outro tempo da história da humanidade, os homens precisaram tanto de uma língua comum como agora, ao serem reunidos pelo/no ciberespaço” (PETERSON; COX; 2007, p. 5). Sendo este um fato, visto que as tecnologias permitem o contato com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, as oportunidades de trabalho à distância para quem possui tal habilidade de comunicação se expandem consideravelmente.

A comunicação global está alinhada cada vez mais, pois é difundida a cada dia com a interlocução entre indivíduos de toda parte. Nos mais diversos cenários o idioma une as nações se fazendo de claro entendimento, cada um à sua maneira. O avanço das tecnologias possibilita uma comunicação humana direta, fluida e rápida, coisa jamais vista antes na humanidade.

PETERSON e COX (2007), corroboram sobre a configuração da língua inglesa no contexto da globalização,

As interações entre falantes de diferentes línguas sempre ocorreram e sempre deram origem a meios de comunicação comuns [...] Enquanto as fronteiras só eram atravessadas no ritmo dos pés humanos, dos cavalos e das canoas, e a comunicação se resumia à interação face a face, a necessidade de uma língua comum não se impunha com a mesma veemência. O aperfeiçoamento da indústria da navegação, que tornará possível aos homens reencontrar partes de sua espécie separadas por mares, e a invenção da escrita e depois da imprensa, que ampliara a possibilidade de comunicação para além da imediatez da interação face a face aumentara a necessidade de uma língua comum. Os trens, os carros, os aviões só têm feito encurtar as distâncias entre os homens. O telefone permitiu que pessoas, separadas no espaço, co habitassem um mesmo tempo, assim como o rádio e a televisão (PETERSON; COX; 2007, p. 5).

A expansão do idioma em escala global alcançou uma dimensão considerável na comunicação dos povos.

Conforme supra transcrito, a socialização dos seres humanos em diferentes contextos demandou uma padronização idiomática que conectasse os países. Desse modo, respaldado pela imprescindibilidade de uma comunicação facilitadora, foi instalada a língua inglesa com tal função. Analisando por uma ótica hodierna, as ações de desenvolvimento que caminham integradas desde muito antes se refletem principalmente com o uso das tecnologias digitais.

Nessa perspectiva PETERSON e COX (2007, p. 5-6), discorrem que a *Internet* foi um facilitador para a comunicação global com a língua inglesa, chegando a se tornar uma preocupação para os indivíduos que falam outro idioma que não o inglês. O idioma se tornou alvo de desejo e a população em massa deseja falar a língua inglesa, mesmo que ao analisar como se deu o enraizamento mundial da mesma, tenha ocorrido de alguma maneira que não atua em concordância com os princípios ou ideários próprios, conseguir se comunicar com essa língua, atribui ao indivíduo prestígio e *status*.

O desejo de aquisição dessa linguagem na contemporaneidade, vai muito além de gostar ou não do idioma, de achar ou não bonito como atua sua sonoridade ao falar, é uma questão complexa. Independentemente da nacionalidade, o indivíduo mesmo que não estando em âmbitos que possibilitam uma imersão, acaba tendo acesso a uma exposição indireta, pois as redes sociais auxiliam nisso, assim como outras mídias mais antigas como televisão e o rádio, por exemplo.

Em contraste na formação de indivíduos que fazem parte da classe trabalhadora e da elite, PETERSON e COX (2007, p. 6) argumentam acerca dos acessos possibilitados a cada um, onde para quem tem poder aquisitivo favorável, estudam nas universidades públicas para migrarem para outros países em busca de mais riquezas. Na contraposição tem-se trabalhadores que desde muito cedo muitos não podem continuar os estudos, e outros por já estarem imersos num mercado de trabalho custeiam uma graduação em instituições privadas no último turno do dia. O sistema social geral, é imperioso nas possibilidades que cada classe acessa, corroborando com a discrepância na formação escolar dos alunos.

Bater na tecla de que nossos representantes governamentais são a chave para a mudança desse cenário, é necessário, já que compete aos mesmos buscar meios de equiparar a desigualdade de classes. Com a possibilidade de tornar a nação brasileira apta para adentrar meios globais com a tranquilidade de poder comunicar-se no idioma mais falado do mundo, isso seria orgulho para toda a nação, incluindo os políticos, já que o prestígio e orgulho do país ascenderia consideravelmente.

No dizer de PETERSON e COX (2007, p. 10) tangente a comunicação humana, se o indivíduo pode falar em outro idioma, isso eleva a capacidade de comunicar para mais pessoas, em virtude disso aprender inglês torna-se atrativo. Indubitavelmente é sabido que saber a língua inglesa se tornou de certo essencial na hodiernidade, o que acarretou o desejo dos pais inseridos em qualquer nível social, que seus filhos(as) tenham acesso a mesma, visto que é um caminho facilitador de ascender socialmente, configurando-se por fornecer possibilidades empregatícias melhores, até mesmo de *home office*.

Essa régua existente no que tange à comunicação na língua franca em questão, pode ser modificada por quem nos representa e pensa na educação deste país. Enquanto isso não ocorre, cabe a grande massa que não possui condições financeiras para estudar numa escola de rede privada desde a infância que oferte acesso ao mesmo aprendizado, continuar na caminhada em busca da sua proficiência no idioma, lidando com o árduo e custoso trabalho, tanto de tempo como de investimento financeiro autônomo em caso de quem já está imerso no mercado de trabalho.

2.4 Termos: Educação bilíngue e bilinguismo

Educação bilíngue e bilinguismo, a conceituação de ambos os termos é envolta em uma complexidade, visto que no imaginário comum tem-se a ideia que se tratem da mesma coisa. Como caracteriza MELLO (2010), no tocante à “Educação Bilíngue”:

A educação bilíngue é um campo de ensino e pesquisa bastante controvertido, tanto no nível teórico quanto prático. Grosso modo, as questões que permeiam a educação bilíngue são complexas; os conceitos e pressupostos difusos e variados, muitos dos quais se sobrepõem ou não apresentam contornos claramente definidos. Na prática, nem sempre pais de alunos e corpo docente têm clareza sobre o que vem a ser educação bilíngue de fato, sobre seus objetivos e orientações, modelos e tipos de programas adequados às diferentes populações de alunos e, principalmente, sobre sua eficácia (MELLO, 2010, p. 119).

De acordo com o exposto, falar de Educação Bilíngue deve ser levado em consideração que ainda nos dias de hoje é um campo de difícil compreensão pois entra em questão a prática escolar e o aporte teórico que abarca a mesma.

Embora a confusão existente no entendimento desse conceito, é notável o interesse dos pais que seus filhos aprendam inglês, independente da classe a que pertencem. Então consoante a isso, muitos modelos de “educação bilíngue” são criados e difundidos por escolas da rede privada, onde garantem que seu modelo de ensino vai dar conta de desenvolver nas crianças o aprendizado concreto da língua.

Para acompanhar o desenvolvimento da sociedade, assim como inteirar-se no contexto mundial, onde existem particularidades e divergências nas formas de agir e viver, “aprender outras línguas bem como apreender outras culturas são requisitos essenciais aos cidadãos globais do século XXI” (MELLO, 2010, p. 137). O entendimento do outro e das diversas formas de existência são cruciais para eliminar gradativamente preconceitos e construir um alicerce de compreensão para com as divergências humanas. Ao se aprender um novo idioma (no caso aqui o inglês) se faz possível conectar-se com pessoas em contextos diversos que são de grande enriquecimento pessoal, intelectual e social.

Com a modernização crescente, conversar com pessoas de outros países tornou-se corriqueiro e cotidiano. Sendo assim os mais diversos âmbitos tem/pode ter acesso com outras nações. A nível educacional, aprender um idioma tornou-se mais simplificado e acessível. Com a utilização dos *smartphones* na palma da mão é possível ter acesso a jogos educativos como o *Duolingo* por exemplo, que possibilita um contato de certo modo ativo para quem dele utilizar. Contudo, vale ressaltar que mesmo com essa “facilidade” informal para se aprender, ainda existem muitas crianças que não têm acesso ao celular com *internet* e isso implica na dificuldade do aprendizado por meio das tecnologias.

A perspectiva educacional atribuída ao fazer docente não é em vão, pois estes(as) profissionais carregam consigo a capacidade de fornecer aos alunos segundo MELLO (2010, p. 138) meios de aprendizagem para que seja desenvolvido o saber acerca de outro idioma e o que isso acarreta é a preparação para conviver em sociedade. A nível nacional a aprendizagem de uma nova língua, possibilita aos sujeitos engendrar a aquisição de repertório intelectual que servirá para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o que se vive.

Ao expandir os conhecimentos adquiridos a consequência certamente é o entendimento de como o mundo é cheio de pluralidade e riquezas culturais. Saber apreciar outras culturas e conseqüentemente a própria é o ideal, visto que muitas pessoas carregam consigo ideários equivocados sobre a diversidade cultural do próprio país, e referente à isso a certeza que se tem é que o conhecimento liberta.

A definição do “conceito de bilingüismo e também de educação bilíngue é complexo e pode envolver várias dimensões ao se definirem” (MEGALE, 2005, p. 1). Ambos os termos entrelaçam entre si um mesmo assunto: a “aquisição de um novo idioma”, em vista disso é necessário que busque se entender o que torna os dois conceitos tão próximos no entendimento geral, ao ponto de serem confundidos como a mesma coisa, mesmo que sua conceituação tenha em comum o aprendizado de uma nova língua.

Concernente a isso, o que gera essa confusão de significados é juntar numa especulação só o aprendizado do inglês como segunda habilidade comunicativa. Até iniciar uma pesquisa com enfoque em desmistificar as divergências dessas conceituações o que se pensa é que por se tratar da exposição ao idioma independente de como é o tipo metodológico, já vai se configurar como uma educação bilíngue e que o indivíduo já está envolto de um contexto bilíngue, quando na verdade esse cenário pode ser ou não um condicionante ao bilinguismo.

O planejamento escolar voltado ao ensino de um idioma, deve levar em consideração o contexto e a que público a escola atende, pois independente de conceituação de educação bilíngue e bilinguismo o que realmente importa é que seja alcançada a meta de falar inglês. Encontramos em MEGALE (2005) o seguinte esclarecimento, “Na visão popular, ser bilíngue é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas perfeitamente” (MEGALE, 2005 (p. 2). E, no final do processo, ou no decorrer do mesmo, o importante é que esse saber seja construído, independente do termo ou conceito utilizado.

O desenvolvimento até que o indivíduo consiga comunicar-se com falantes de outra língua, depende de inúmeras questões, pois se desde criança não se tem acesso a esse aprendizado, torna o caminho mais desafiador. A essa questão o fato não é necessariamente falta de interesse dos alunos ou de seus responsáveis e sim o financeiro que é uma grande agravante na consciência destes acerca da busca pela fluência no inglês.

Se tratando de buscar entender o que significa Educação Bilíngue, deve ser levado em consideração que

De forma generalista, divide-se a educação bilíngue em dois grandes domínios: educação bilíngue para crianças do grupo dominante e educação bilíngue para crianças de grupos minoritários. Quando se discute educação bilíngue para crianças de grupos minoritários deve-se ressaltar que essas crianças frequentemente vêm de comunidades socialmente desprovidas. [...] Por educação bilíngue para crianças do grupo dominante, entende-se uma educação quase sempre de caráter elitista visando o aprendizado de um novo idioma, o conhecimento de outras culturas e a habilitação para completar os estudos no exterior (MEGALE, 2005, p. 9-10).

O contraste econômico mostra de forma clara as desigualdades sociais que formam as classes. Onde para que o aprendizado em si estabeleça uma base fortificada, o indivíduo tem que ver sentido e importância prática para a sua vida.

Mesmo com a “intenção” do governo brasileiro em ter um documento oficial (BNCC) para orientar o que se aprende em cada fase da escolaridade, seja na rede pública ou privada, a falta de menção e suporte para os anos iniciais do ensino Fundamental deixam muito a desejar. Visto que em contraponto a escolas particulares independente se a escola é bilíngue

ou apenas oferece aulas de inglês, a divisão de classes continua disparadamente em contraposição quando algumas poucas crianças têm o aprendizado da língua franca desde cedo e a grande massa não. Isso acarreta no futuro a sensação no sujeito de que é “culpado” por não saber falar também.

Outro ensinamento de MEGALE, diz respeito ao saber amplo sobre o conceito do bilinguismo e seu desenvolvimento, onde “suas relações com o desenvolvimento cognitivo e também das condições sociais, econômicas, históricas e psicológicas [...], ocorrerá a desmistificação da educação bilíngue” (MEGALE, 2005, p.12). De acordo com essas características, a autora acredita que as definições de tais conceitos ficará mais clara. Mesmo assim, ainda existe muito caminho a ser percorrido, pois as questões que envolvem o aprendizado da língua inglesa no Brasil até o presente são demasiadamente extensas e complexas.

Para a autora o fator financeiro assim como o contexto que o aluno se encontra num geral influenciam no aprendizado do idioma. Já que se a criança está envolta de pessoas com conhecimento e comunicação ativa, essa interação faz com que a mesma desenvolva a habilidade fluidamente enquanto aprende em conjunto com a sua língua materna. Em contraponto com crianças que só vão ter acesso ao aprendizado no ensino fundamental II, salvo as exceções que estudam em escolas que tem no currículo dos anos iniciais o ensino, tanto no sistema privado como em algumas poucas públicas.

Ao se pensar em bilinguismo, na perspectiva das autoras FLORY e SOUZA (2009), é necessário saber que o termo

Representa uma infinidade de quadros diferentes, os quais remetem à esfera social, política, econômica, individual, à aceitação e valorização de cada uma das línguas faladas e das culturas com as quais se relacionam, à exposição e experiência com a língua, entre outros fatores. São inúmeras as configurações que levam ao “mesmo” ponto: “Bilinguismo” (FLORY, SOUZA, 2009, p. 28).

Voltando a este fato, nota-se que o conceito de bilinguismo vai além de apenas aprender um idioma, pois existem detalhes que englobam o termo configurando à ele a complexidade que é gerada em seu entendimento.

Em sentido dessa infinidade de detalhes que envolvem o bilinguismo, o que mais se destaca é o meio social em que o aluno vive, pois como muito já falado aqui, as oportunidades de aprendizagem são diferentes nas classes sociais, o que acarreta no acesso bem estruturado e embasado para poucos desde a primeira infância, restando a grande maioria surgir o interesse pessoal quando tiver entendimento da importância de sabê-lo e buscar meios autônomos para o próprio aprendizado.

Afirma FLORY e SOUZA (2009, p. 30), que num contexto de aquisição de um novo idioma existe um termo chamado de “dimensão desenvolvimental”, onde divide-se nas definições de bilíngues precoces, quando a criança o adquire desde a mais tenra idade e bilíngue tardio, neste caso o indivíduo já sendo adolescente ou adulto. O grupo que se encaixa como precoce ainda tem mais detalhes que o diferenciam, como o Bilinguismo simultâneo que é quando ocorre a aquisição da língua secundária juntamente com a língua materna e o Bilinguismo sequencial, sendo este processo de aprendizagem quando a comunicação nativa já está bem estabelecido na pessoa.

Pensar no aprendizado de uma segunda língua, mas aqui voltando esta reflexão apenas para o contexto público com poder aquisitivo baixo, é deveras importante observar que o cenário de um bilinguismo que seja intrínseco neste contexto social, quase não existe. As demandas da vida são custosas e se faz necessário escolher o essencial para a sobrevivência. Aqueles que ensejam ascender socialmente enfrentam desafios onde carecem que o indivíduo possua uma dinamicidade em suas ações para agir em favor do que almeja, sendo necessário um esforço em demasia, assim ao concretizar o desejo de aquisição de uma segunda língua passam a se enquadrar no grupo de bilíngues tardios.

Segundo FLORY e SOUZA (2009, p. 37-38), os estudos sobre bilinguismo podem ser compreendidos por mais de uma ciência que estuda a linguagem, como a linguística, por exemplo. Os autores concordam que definir esse conceito é complexo e entra em ponto direto com questões próprias da ótica de quem o define, ao avaliar e analisar a pessoa a quem se busca definir como bilíngue ou não, demandando um ponto de atenção específico para a mesma e as características que a cercam nos mais diversos âmbitos.

Independente da complexidade de conceituar e distinguir quem é bilíngue ou não frente às características que devem ser observadas, é mais importante que se tenha uma grande quantidade de pessoas para serem analisadas. Dessa maneira a expansão de estudos sobre o termo e uma então concordância do seu significado seria mais provável de acontecer, já que surgem grupos que separam-se em tipos de bilinguismo, quanto mais pessoas falantes de uma língua estrangeira, mais material teórico será produzido sobre a temática.

No entendimento das autoras, referente ao desenvolvimento infantil, existem dentro do campo de estudos do bilinguismo os denominados receptivo, dominante e balanceado, sendo o receptivo o indivíduo que possui conhecimentos sobre a língua mas não tem obrigatoriamente fluência na escrita e/ou fala. As outras duas definições podem se interligar, caso o bilinguismo dominante passe a se caracterizar na categoria de bilinguismo Balanceado, sendo este um fruto do domínio da fluência (FLORY, SOUZA, 2009, p. 37).

Diante da problemática que envolve a conceituação de bilinguismo, surgem os grupos divididos em categorias a fim de enquadrar os falantes. Quando se atribui a um contexto educacional que ensina uma língua estrangeira, essa análise tem como base o desenvolvimento do aluno como um todo, observando seu desdobramento nas demais disciplinas escolares.

Em contrapartida, ao falar de Educação Bilíngue MOURA (2009) argumenta que,

O ponto mais importante a destacar é que na educação bilíngue as línguas não são apenas objeto de estudo, mas também meios pelos quais os estudos das outras áreas de conhecimento são apreendidos. [...] Programas escolares em que as línguas são ensinadas como uma disciplina, mesmo que em uma carga horária ampliada, não podem ser caracterizados como educação bilíngue (MOURA, 2009, p. 46-47).

A explicação se faz direta, ao dizer que se a língua não é tida como prática intrínseca na didática no processo de ensino e aprendizagem, a escola não pode disseminar que possui uma educação bilíngue.

Independente se é em escola pública ou privada se aplica o critério de que o ensino de um idioma não pode ser pensado como status para a instituição antes que consiga suprir a demanda de efetivar o aprendizado dos alunos. Primeiramente, antes de qualquer processo de anunciar que oferece uma segunda língua no currículo da escola, é preciso que se pense no alunado que vai atender, entender seu contexto e o que cabe à escola fazer para garantir que o aluno vai conseguir acompanhar as aulas e de fato desenvolver-se como é proposto.

Em suma, MOURA (2009) corrobora que “pode-se distinguir escolas que ensinam uma segunda língua e as escolas que ensinam através da segunda língua. Quando a língua estrangeira é ensinada como disciplina, [...] a escola não é considerada bilíngue (MOURA, 2009, p. 48). Desse modo, fica explícito que existe diferença entre a escola apenas oferecer um segundo idioma como disciplina e não como meio para a aprendizagem dos conteúdos.

Com efeito de entender a maneira que a instituição age diante do tipo de ensino de uma segunda língua, sabe-se que fatores externos podem ser motivos de buscar alcançar determinadas metas e a ideia de oferecer uma educação bilíngue eleva o nível educacional na ótica do público, seja da rede privada ou pública, pois gera interesse dos pais que seus filhos estudem na instituição que assim se apresenta.

Com a instauração de escolas moldadas que dizem dispor de uma educação bilíngue vemos o que MEGALE, diz a respeito, quando refere-se a definição desse conceito já que

A definição do conceito de Educação Bilíngue é complexa e pode variar em diferentes contextos, pois depende de uma série de aspectos, entre eles a comunidade

em que se insere, os interesses dos agentes nela envolvidos, o status econômico e social dos sujeitos que a compõem, a presença (ou não) de regulamentação para seu funcionamento, o prestígio das línguas utilizadas e como os meios de comunicação compreendem e propagam o fenômeno (MEGALE, 2019, p. 21).

Assim, nota-se que a análise de tais características são necessárias para atender a demanda de assegurar uma Educação Bilíngue.

Paralelamente à definição do termo em si, como dito pela autora, é preciso voltar o olhar para analisar a conjuntura que os alunos estão inseridos de fato, já que isso impacta diretamente na aprendizagem dos mesmos. Outra questão que não pode estar alheia a definição desse conceito, assim como também de bilinguismo, é que o que deveria importar de fato é que todo aluno que tenha acesso ao aprendizado do inglês como segundo idioma, consiga verdadeiramente aprendê-lo.

A observação que MEGALE (2019) faz, acerca de entender o que envolve o bilinguismo é que por meio da análise de “suas possibilidades de formação de sujeitos e também sobre as condições sociais, econômicas, históricas e psicológicas que envolvem a questão, ocorrerá a desmistificação da Educação Bilíngue” (MEGALE, 2019, p. 25). Assim verifica-se mais uma vez como esses conceitos são diretamente interligados e parecidos.

Conforme dialogado neste tópico, foi possível adentrar na conceituação complexa e ainda em processo de definição sobre Educação Bilíngue e Bilinguismo. Ambos importantes agentes na aquisição de um segundo idioma que como mencionado o mais comum no Brasil é o inglês, seja desde o acesso na infância ou fase adulta. Mas, que o fator de total diferenciação se o sujeito vai aprender e desenvolver em si essa habilidade de maneira fluida é o poder aquisitivo e o contexto que o mesmo está inserido.

2.5 O que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue?

Em acordo com a questão da educação bilíngue, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais, documento este que ainda não foi homologado, mais apresenta observações importantes acerca da temática, quando diz que:

O crescimento de escolas bilíngues ocorre principalmente em escolas privadas, mas é importante considerar que cerca de 80% dos estudantes brasileiros da educação básica estão matriculados em escolas públicas. Fato é que o interesse por educação bilíngue perpassa diferentes classes sociais e faixas etárias. Não propiciar oportunidades de educação bilíngue nas redes públicas aprofundará ainda mais as já existentes desigualdades no país (BRASIL, 2020, p. 8).

Dado o exposto, este argumento corrobora com o que vem sendo discutido aqui, em relação ao desnivelamento de condições sociais existentes.

Deveria ser um direito das crianças da classe popular o acesso a uma educação em outro idioma desde o início da escolarização. A implementação de aulas de inglês, se encaixando em qualquer que seja o conceito, deve ser revista, pois a discrepância é grande quando apenas uma parcela da população começa a expandir e desenvolver seus conhecimentos comunicativos de forma secundária. Em contrapartida, deve ser feita uma análise que viabilize reais condições de aprendizado.

Para complementar o documento contribui dizendo que “a simples adição de horas de instrução na segunda língua não configura uma educação bilíngue” (BRASIL, 2020, p. 9). Assim, é imprescindível um estudo que sirva para atribuir ao ensino da língua inglesa no currículo escolar um enfoque em possibilitar essa modalidade de educação com meios que sejam qualificados para tal.

Possibilitar o aprendizado dessa língua franca desde a infância, deve ocorrer de maneira estruturada e eficiente, para ir além de um motivo para divulgar a instituição como moderna e qualificada. Antes que ocorra essa reviravolta no cenário educacional comum vigente do que é previsto no currículo das escolas, deve ocorrer por conseguinte uma adaptação ao que esse ensino pede.

Conforme previsto no documento concernente a elaboração de um desígnio com o objetivo de tornar a educação hodierna bilíngue o que este deve ter como foco é atender e “explicitar os seus pressupostos teóricos, metodologias, materiais didáticos e currículo em consonância com a existência de quadros profissionais capazes de tornar realidade a sua proposta de educação para o público atendido (BRASIL, 2020, p.10).

Ao enfatizar esses passos percebe-se que é possível de se obter um processo educativo e de aprendizagem concreto. Fazendo um traçado com o argumento proposto no documento, o enriquecimento enquanto pessoa que se é possibilitado com o aprendizado efetivo de um novo idioma leva o indivíduo a alcançar patamares de consciência e perspectivar melhores condições de vida.

De acordo com o documento, a educação que segue uma concepção bilíngue acarreta consigo para quem a aprende, uma série de fatores, pois diante disso ocorre a exposição a outras culturas, trazendo um senso de apreciar a cultura do outro mas também a própria. O respeito se desenvolve em si mediante características alheias que são naturais, mesmo que sigam diferentes pontos de vista do que se é costume. Assim se classifica intrinsecamente na pessoa o saber do direito de todos enquanto cidadãos (BRASIL, 2020, p.10).

Em concordância com os ganhos de ter acesso à essa modalidade na educação, o saber acerca do que faz parte da cidadania é de crucial importância para se entender enquanto sujeito de direitos e deveres. Por conseguinte, é inquestionável que para que haja de fato a consumação desse ideal, é preciso haver uma mudança na maneira como ocorre o processo educativo na contemporaneidade, visto que a Base Nacional Comum Curricular tem a função de regulamentar a educação à nível nacional mas ainda deixa a desejar em algumas minúcias.

Diante desta concepção sobre o documento, as Diretrizes contribuem ao salientar sobre a BNCC que ela “não estipulou objetivos de aprendizagem para a língua inglesa em termos de proficiência a ser atingida na educação básica. Não temos parâmetros nacionais de avaliação ou testes padronizados de proficiência (BRASIL, 2020, p. 15). Este fator é um prato cheio para assegurar a permanência das desigualdades na sociedade brasileira.

Observa-se que a falta de suporte que a BNCC deveria dar nesta modalidade, é o que pode ocasionar que o desenvolvimento da população pobre em outro idioma seja irreal ainda de se imaginar. A idealização que esta mudança ocorra não é suficiente para sua efetuação na prática. Pensar na desarmonia intelectual que existe no Brasil, onde muitos não seguem um padrão erudito bem consolidado apenas por não ter acesso e se tem acesso não tem garantida a permanência é consternador.

Em caráter dessa discrepância é mister que se siga o que propõe as diretrizes para a educação bilíngue, quando diz no Art. 1º:

Art. 1º Esta Resolução normatiza requisitos básicos para a oferta de educação bilíngue por escolas bilíngues ou escolas internacionais [...] § 2º Escolas bilíngues se caracterizam por promover rotinas de imersão cultural e linguística na segunda língua, observando: I – tempos de instrução nas línguas envolvidas, abrangendo no mínimo 3/4 da carga horária na segunda língua na educação infantil, 1/3 no ensino fundamental e 1/4 no ensino médio. II – que a segunda língua deve ser meio de instrução de disciplinas, e não somente de aprendizado linguístico nos moldes históricos e tradicionais do ensino de línguas. III – abordagens pedagógicas compatíveis com conceitos de bilinguismo Intercultural. [...] V – que os modelos pedagógicos e o currículo das escolas bilíngues não podem promover segregação entre os estudantes do seu estabelecimento. VI – que as escolas bilíngues não podem se utilizar de modelos de bilinguismo que favorecem concepções assimilacionistas e reducionistas de aprendizagem, e cujo objetivo ou resultado não é o desenvolvimento das duas línguas e culturas, mas sim o apagamento de uma delas – o que ocorre especialmente nas escolas indígenas (BRASIL, 2020, p.18).

Assim, nota-se que o exemplo problemático utilizado sobre o que acontece nas escolas indígenas no Brasil, não devem ocorrer se tratando de uma língua estrangeira, pois isso acarreta uma perda de identidade nos alunos.

Ao oferecer uma educação bilíngue a nível tanto de instituições públicas como privadas, esse conhecimento aprendido não deve tornar-se mais importante que a língua nativa do indivíduo. Não obstante, ter consciência que é muito importante a aprendizagem de um idioma que interliga as nações, pede que esse saber seja construído de forma que respeite as características dos alunos e seja feita pautada em embasamento e profissionais que possuam qualificação para tal.

Fazendo alusão à esse detalhamento que carece a educação bilíngue, o Art. 3º complementa com os incisos:

Art. 3º No âmbito de suas atribuições, os sistemas de ensino devem regulamentar a educação bilíngue no seu âmbito de competência estabelecendo: I – requisitos de proficiência para os professores que atuam em escolas bilíngues. II – condições de certificação de proficiência para professores e estudantes. III – políticas de avaliação de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2020, p.19).

Reforçando como deve ser estruturada essa modalidade de ensino. Conforme visto, por conseguinte se terá uma base estruturada no saber do idioma, desde que seja construído pautado em um trabalho sério e que possibilite verdadeiramente a aquisição do mesmo.

No que concerne o acesso à uma educação bilíngue se tratando principalmente no ensino público, desde a etapa inicial da vida do indivíduo, as consequências seria um ganho para todo o país, visto que o desenvolvimento da vida em sociedade depende primordialmente da socialização entre os povos, da capacidade de formar-se intelectualmente, para assim se fazer ciência independente de que ramo seja, sendo este um ganho coletivo e não individual, afinal a singularidade não combina com o desenvolvimento de uma nação.

2.6 Qual o suporte da BNCC para o ensino da língua inglesa?

Na visão de TONELLI e AVILA (2020), sobre o marco hodierno da vinda da globalização tocante a língua inglesa, “[...] a LI¹ passou a despertar maior interesse político, econômico, cultural e social visto ser ela o veículo de propagação de grande parte do conhecimento mundial, principalmente no que tange à ciência e à tecnologia” (TONELLI; AVILA, 2020, p. 252). Sendo uma ponte para a comunicação global, cabe ao poder público oferecer e possibilitar meios para que os alunos desenvolvam tal habilidade de comunicação.

A expansão do inglês enquanto língua franca, a torna essencial para a formação do indivíduo no século XXI. Com esse pensamento, é necessário analisar a diferença na oferta do

¹ LI- sigla que as autoras utilizam fazendo menção à língua inglesa.

idioma nas escolas públicas, quando nas instituições privadas essa oferta acontece desde a educação infantil. Se pensar na diferença que é estruturado o ensino nessas categorias é necessário, para que haja uma forma de assemelhá-las.

O ensino da língua inglesa na rede pública torna-se obrigatória apenas a partir do 6º ano do ensino fundamental, nos anos iniciais essa oferta não é vista com frequência, sendo um ensino recorrente apenas em escolas da rede privada, onde muitas já ofertam desde a educação infantil. De acordo com TONELLI e AVILA (2020), “[...] o ensino de uma LEC², em especial no contexto público de escolarização, é uma questão de inclusão social” (TONELLI; AVILA, 2020, p. 253).

Observa-se na fala das autoras a importância incontestável do ensino de LEC da rede pública, como forma de buscar equiparar a formação dos alunos ao do ensino privado, em vista de tornar a sociedade brasileira equilibrada ao passo que num cenário ideal não haverá mais diferenças excludentes. Com efeito pensado para ocasionar um nivelamento educacional foi criado uma base que agrega em si conteúdos, competências e habilidades para a educação pública e privada.

É sabido que o ensino público enquanto todo o aparato legal e idealização, é disponibilizado sob égide do governo, o qual cria leis que servem para guiar e prever o que deseja que a população desenvolva com determinados conhecimentos. Não obstante, temos a Base Nacional Comum Curricular, enquanto documento homologado que está vigente na atualidade, com finalidade de amparar os professores da rede pública e privada, dos conteúdos que os estudantes devem aprender, em virtude desse documento referente ao ensino de LEC,

TONELLI e AVILA (2020), acordam:

[...] questionamos se seriam todos estes pontos aqui levantados propositalmente silenciados, posto que, a própria BNCC, contraditoriamente apregoa, em seu texto, diversidade, equidade e igualdade, ao se esquivar da responsabilidade pela regulamentação da oferta de LEC, desobriga os órgãos de governo a dar condições para que este ensino aconteça. Seria este um silenciamento ou uma omissão proposital? (TONELLI; AVILA, 2020, p. 262).

Essa consideração das autoras traz às claras a problematização que deve ser feita diante da lacuna acerca do aprendizado de uma LEC desde o início da escolarização, e como essa ausência no documento pode ser contestável. Já que é corriqueiro ver que a rede privada sempre pensou nessa questão justamente para ser um diferencial em suas escolas e não mede esforços para oferecer um diferencial, deixando o ensino público atrás nesse quesito de não haver uma atualização ao que as demandas sociais necessitam. Não haver essa formação

² LEC- a sua utilização serve para referir-se à língua estrangeira para crianças.

inicial das crianças acaba não corroborando com o que deveriam ser os “preceitos políticos”, se tornando um desleixo com a educação do país como um todo.

Quadro 1: *BNCC, eixos e competências.*

<p>Eixos organizadores para o ensino da língua inglesa:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oralidade. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Conhecimentos linguísticos. 5. Dimensão intercultural.
<p>Competências para o Ensino Fundamental (neste caso do documento, atribui-se aos anos finais):</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Fonte: Elaborado baseado na BNCC (2020).

Mediante o exposto, pode ser analisado brevemente o que consta na Base Nacional Comum Curricular para o aprendizado de idiomas, onde não existe um suporte para os anos

iniciais do ensino fundamental. A seguir, em conformidade no detalhamento de documentos oficiais que possuem aporte ao que refere-se à língua inglesa e seu ensino no Brasil, tem-se uma breve menção ao que está posto no PCN: língua estrangeira (1998) e LDB (2018).

Quadro 2: *Análise da colaboração dos PCN: língua estrangeira e LDB.*

Contribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira.	O que estabelece na LDB sobre a oferta da língua inglesa?
Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) para língua estrangeira, esse aprendizado serve para “aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna[...]; possibilitar que o aluno, [...], se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira” (Brasil, 1998, p. 28-29).	A Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) é breve no que se refere à oferta da língua inglesa, no Art. 26º acrescenta “Art. 26º. § 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa” (BRASIL, 2018).

Fonte: Elaborada seguindo o que confere nos PCN: Língua estrangeira (1998) e na LDB (2018).

No conjunto de especificações que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a língua estrangeira, esse é o detalhamento que o mesmo aponta como resultante do ensino de outro idioma para a população brasileira. Em segunda colocação, vê-se o que a LDB enfatiza para a segunda fase do ensino fundamental. Dessa maneira não contribui com a premissa de que é importante que se tenha acesso ao aprendizado do idioma desde o início do processo educativo, vindo desde a educação infantil.

2.7 Teoria Sócio-histórica de Vygotsky relacionado ao aprendizado de idiomas.

A perspectiva sócio-histórica de Vygotsky no dizer de MEYER; RAULINO; PESCE, (2021) diz, que a teoria denota que “existe uma relação fortíssima entre a aprendizagem e a linguagem, pois, é por meio da ferramenta linguagem que acontece a aprendizagem. Desse modo, há dependência entre elas” (MEYER; RAULINO; PESCE, 2021, p. 5). Vê-se então que ela flui na interação do ser humano de maneira natural, de acordo com a interação com os outros.

Para que aconteça o aprendizado de acordo com o ponto de vista Vygotskyano, a interação entre a linguagem e a aprendizagem são indispensáveis, sendo as duas fundidas nesse processo. A linha de pensamento dessa teoria, abarca o desenvolvimento do indivíduo

desde o início de sua vida e como ocorrem os processos sociais no decorrer de sua formação e quais são as consequências.

Um dos ensinamentos que são contribuições de Vygotsky, de acordo com MEYER; RAULINO; PESCE (2021, p. 5), aponta que a interação humana por sua consequência gera o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, coloca em destaque que ao nascer a pessoa está descrita como biológica e ao desenvolver-se no meio em que foi introduzido desde o nascimento passa a tornar-se homem diante do que foi aprendido, ao longo da sua participação social.

A aprendizagem que parte das interações sociais são vividas na prática e por isso se efetivam com uma base estruturada. Se tratando do aprendizado de um novo idioma, essas trocas devido ao entrosamento coletivo tendem a fortalecer os conhecimentos adquiridos, já que ao aprendê-lo o que se precisa para a consolidação das palavras e seus significados, é que sejam utilizadas num contexto real atribuindo valor e um real sentido a cada uma delas.

Em consonância com o que discorrem os autores, a teoria sócio-histórica partindo da interação social entre sujeitos traz no aprendizado uma importante conexão entre o contexto social, segundo eles:

Esta teoria entende a linguagem como o instrumento mediador entre o indivíduo e o meio social, sendo que o ser humano só se desenvolve na relação com o outro, ou seja, ao interagir no mundo. Essa teoria também está relacionada a aprender uma nova língua sem medo de errar, priorizando-se a comunicação em situações reais” (MEYER; RAULINO; PESCE, 2021, p. 21).

Partindo desse pensamento, pode-se analisar como o contexto e a inserção da criança no meio social instiga ao aprendizado ou não, tudo vai depender como ocorre essa interação entre pares e assim se é possível observar a desenvoltura que o sujeito tem ao comunicar-se em outro idioma.

2.8 Perspectiva teórica Cognitivista de Piaget e a aquisição de uma nova língua.

Em favor da visão Cognitivista de Piaget, acrescenta MEYER; RAULINO; PESCE, (2021), que “a teoria piagetiana sugere que o desenvolvimento linguístico depende do desenvolvimento da inteligência, sendo a linguagem sua representação. [...] então, acompanha o desenvolvimento cognitivo” (MEYER; RAULINO; PESCE, 2021, p. 7). Se tratando da progressão da inteligência e tendo ela como fator de exteriorização, o ser humano passa a utilizar-se dela para interagir e expressar-se.

O processo de desenvolver a cognição da pessoa atribui em si diversas especificações e a linguagem de acordo com a teoria cognitivista de Piaget é um fator primordial para o acompanhamento cognitivo da criança. Essa questão deve ser analisada pelos responsáveis, pois assim se consegue ter um balanço de como está o processo de desenvolvimento dos pequenos, e se tratando da aquisição de um idioma, é necessário que a criança consiga comunicar-se primordialmente em sua língua materna.

Em suma, “Piaget, [...] entende a linguagem como parte da cognição humana, e que se desenvolve mediante a interação entre a criança e o meio, mostrando-se como um reflexo das capacidades cognitivas da criança e que está interligada ao seu desenvolvimento cognitivo” (MEYER; RAULINO; PESCE, 2021, p. 19). A cognição em processo de desenvolvimento parte do indivíduo e de sua verbalização com os outros.

É possível utilizar esse detalhe como um embasamento para o acompanhamento e monitoramento da criança e de seu aprendizado, partindo de como andam os sinais do seu cognitivo. O aporte que essa teoria oferece possibilita num nível educacional voltado para uma formação inicial bilíngue, que educadores(as) pensem em formas de que os conteúdos sejam assimilados e avaliados perante as interações verbais ou não-verbais que a criança demonstra.

A visão pautada nessa teoria de Piaget em favor da aprendizagem, corrobora que “a linguagem (é) associada a diversos processos psicológicos responsáveis pelo desenvolvimento e a aprendizagem” (MEYER; RAULINO; PESCE, 2021, p. 21). Agregando ao que já fora mencionado, onde foi visto que esta é uma ponte para a aquisição e expansão de uma nova língua, dela para ela mesma, possibilita por meio de si a aquisição e efetivação de um idioma (ou mais).

2.9 Escola pública e as implicações no aprendizado de línguas estrangeiras.

A educação em geral (na escola pública especialmente), deve ser feita de maneira que não omita as desigualdades e assim se torne de conhecimento dos alunos como o sistema social opera. Relacionado a esse apontamento, PACCI (2007) agrega dizendo que docentes que ensinam inglês devem ter consciência e passar para os estudantes que sobretudo “a língua está imersa em lutas sociais, econômicas e políticas e isso não pode ser deixado de fora da cena da sala de aula” (PACCI, 2007, p. 9).

Consoante à essa consideração ao se formar cidadãos que compreendem a complexidade que envolve a linguagem, se tem em sala de aula uma discussão rica e forma-se

peessoas com uma índole de respeito, que sabem ouvir e aprender com as diferenças, compreendendo a engrenagem que todos fazem parte. O aprendizado de um idioma traz um reforço ao compilado de saberes do indivíduo, ao torná-lo em tese mais aberto ao novo e suas complexidades, se esse aprendizado for efetivado por meio de uma desmistificação de culturas e saberes superiores à outras.

Ao passo que o aprendizado de uma nova língua estrangeira é essencial para ter possibilidades empregatícias e de lazer mais favoráveis, analisar as características que a cercam para complementar seu repertório de mundo serve para agregar valor e consciência aos educandos. PACCI (2007, p. 9), sustenta que

Ensinar inglês para alunos de escolas, principalmente de escolas públicas, significa proporcionar-lhes não só conhecimento de língua, mas sim prepará-los para entender os discursos que o cercam e poder interferir, modificar, ser um agente em seu meio, buscando e promovendo um mundo melhor.

A formação bilíngue advinda da escola pública, futuramente pode ser configurada como um exemplo de educação, desde que comece a ser priorizada com essas características que foram citadas. As crianças que forem imersas nesse contexto educacional que forma além de aprendizes, pensadores e críticos, conseguirão desenvolver-se e partir futuramente para um plano de mudanças no cenário hodierno, onde abraçam o novo e contribuem imensamente para uma mudança social significativa.

MEYER; RAULINO e PESCE (2021, p. 3), destacam que a aquisição de uma língua guarda por trás uma série de fatores relevantes ao desenvolvimento intelectual, um saber de necessária compreensão é como acontece a aquisição da linguagem primordialmente, e saber qual o embasamento teórico existente nesse processo. Entender as teorias linguísticas que existem faz parte do caminho que visa entender e explicar como ocorre a comunicação dos seres humanos.

Diante do exposto, o processo de ensino e aprendizagem confere em si uma pluralidade de especificações. Se tratando de um ensino de outro idioma, sendo este a língua franca, possibilita o caminho para um ensino público que tem muito ainda a crescer e adquirir melhorias, mais em favor de esperar com essas mudanças, pensemos num cenário ideal que abrace as crianças da classe popular e as ofereça possibilidades e permanência num modelo de escola que forme fluentes e conscientes na língua inglesa.

3 METODOLOGIA

3.1 Aulas de inglês no subprojeto do programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia.

Este trabalho pautou-se em uma análise de características que integram o quesito da educação no Brasil quando se trata do aprendizado da língua inglesa. Não obstante, a análise bibliográfica feita em favor de esclarecer alguns conceitos e favorecer o entendimento do assunto não foi o único recurso, também foi utilizada a prática docente acerca da temática no subprojeto da RP do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foi utilizado a pesquisa ação como meio de suporte à residente desde os momentos que antecederam a aplicação da proposta até a análise de dados coletados com a experiência da sequência didática.

A motivação partiu de uma ideia da licencianda em pedagogia da UEPB, que foi bolsista CAPES, e que fez parte do PRP no período de 2022-2024, que também é cursista do curso de Letras Inglês em outra instituição de Ensino Superior. A iniciativa partiu da mesma e o intuito pautou-se no oferecimento experimental de aulas de inglês para crianças da escola campo, estudantes do 1º ano do ensino fundamental, anos iniciais da rede pública, tratando-se de despertar nelas o desejo de aprender o idioma visto que só terão acesso novamente à esse aprendizado a partir do 6º ano.

3.2 Descrição da escola campo

Envolta de um terreno arborizado à Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Amorim, possibilita sombras e uma boa circulação de ar em sua área externa. Possui um jardim cheio de cores e suas flores adornam as mesas das professoras que recebem um carinho de suas crianças diariamente. No interior da sala de aula que a residente frequentou, tinha apenas um ventilador, que raramente funcionava, a sala dispõe de duas janelas. Mesmo com a falta de uma boa ventilação interna, todos se aconchegavam na sala de aula de Tia Iviana para aprender e ensinar mutuamente numa troca de ideias e construção de saberes coletivos.

A estrutura da sala para a aplicação das atividades é bem simples, não possui equipamentos tecnológicos, na mesma. Quando o(a) professor(a) precisa utilizar algo, deve solicitar na coordenação a televisão se for trabalhar com algum material em vídeo, filme, etc.

Independente do que possui a sala de aula foram realizados subprojetos e trabalhos incríveis, custeados pelos residentes e preceptora.

3.3 Construção de dados

O presente estudo desenvolveu-se pautado no referencial teórico da pesquisa ação no campo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Amorim, que é integrada a RP. O subprojeto das aulas de inglês somando toda sua duração, foi realizado no período de seis meses, indo do mês de Abril de 2023 entre pausas e eventos, e finalizado em novembro do mesmo ano.

Quadro 3: *Organização do projeto para aplicação com base na pesquisa ação (elaborado de acordo com as vivências da residente).*

Observação	Foi observado pela residente que realizar o subprojeto de aulas de inglês para as crianças da escola campo, onde participou do PRP, seria uma rica experiência para as crianças que só passarão a ter aulas no idioma quando chegarem no 6º ano do ensino fundamental e para sua formação docente enquanto graduanda em pedagogia e letras inglês.
Planejamento	Com a ajuda da preceptora, foram elencados conteúdos básicos da língua inglesa e que daria conta no período disponibilizado de trabalhar com as crianças esses aprendizados. ³
Intervenção	As aulas de inglês foram ministradas pela residente com o suporte da professora preceptora. Os momentos de aulas ocorriam duas vezes na semana, nos dias que a residente estava na escola campo.
Reflexão (análise de caráter pessoal)	Ao analisar minha prática enquanto professora em formação e a interação das crianças no caminhar do projeto foi possível perceber alguns fatores imprescindíveis no cotidiano escolar, como por exemplo: Pensar nos detalhes que envolvem uma atividade, se tratando da entrega de algum material para que as crianças pintem, enfeitem, etc. Elas devem ser livres para o fazerem da maneira que mais lhe agradem, se for utilizar um jogo de bingo, envolvê-las no momento de sortear as peças (pode ser alguma brincadeira sonora, para que eles interajam em conjunto e assim prestar atenção nas figuras ou números sorteados), quando for contar alguma história: andar, gesticular, brincar com a sonoridade da voz), para trabalhar os animais: Imitar com as crianças os sons de alguns animais e questionar qual animal faz determinado som, ser sempre prevenida e andar com materiais pedagógicos e brinquedos na bolsa, pensar em como gerir o tempo da execução das atividades evitando lacunas entre elas para evitar a dispersão, fazer com que todos ouvissem os colegas enquanto participavam, indo no quadro, e etc. Ter sempre em mente que alguns alunos vão pedir para assistir desenho no YouTube (ao utilizar da televisão) no lugar da aula, as crianças sempre ficam mais agitadas quando acontece algo diferente como: Receber visita(s) na sala, ida à horta da escola, dia de Educação Física, ser segunda-feira e sexta-feira. Estes são alguns dos aprendizados que adicionei ao meu portfólio pessoal de futura professora.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

³ Ver apêndice A.

Essa metodologia de pesquisa, possibilita a liberdade do(a) docente em sua prática. De acordo com LEFFA (2022), “O professor deixa de ser um mero consumidor de pesquisa alheia, [...]. Com a pesquisa ação o professor passa a ser dono de seu próprio saber adquirindo conhecimento que vem de sua reflexão, sobre sua própria experiência”(Leffa, 2022). Essa autonomia é satisfatória para exercer o melhor de si no processo de ensino e aprendizagem referente às situações que demandam uma resolução.

A fase de observar e idealizar o subprojeto como pode ser visto na tabela acima, foi fornecer o conhecimento de conteúdos básicos da língua inglesa para os(as) alunos(as) de uma escola pública, conveniada ao programa da RP da UEPB. A ideia seguiu como forma de um experimento, e incentivo às crianças ao gosto pelo aprendizado de uma língua estrangeira, para que posteriormente no futuro tenham o interesse de ir em busca da aquisição desse conhecimento de maneira efetiva.

Após a análise feita na observação, a fase do planejamento causou certa inquietação, ao notar que a BNCC não seria o suporte para embasar os conteúdos. Diante disso, a professora preceptora prestou auxílio direto ao planejar conjuntamente o que poderia ser ofertado. Tendo o planejamento dos conteúdos em mãos, foi verificado e calculado entre residente e preceptora o período num geral que seriam ministradas as aulas.

Chegado o momento da intervenção, inicialmente foi regado de inseguranças e questionamentos naturais à prática docente ainda em formato de aprendizado. Sempre com suporte e estímulo das potencialidades da residente por parte da preceptora, as aulas ocorreram regadas de muitos aprendizados para todos que estavam no âmbito da sala de aula da escola campo, sendo este um ambiente colaborativo e essencial para a experiência aqui relatada.

O arquivo pessoal fruto da reflexão da prática que a residente levará para o resto da vida graças a uma ideia que se transformou em pesquisa, é pilar estruturante que contribuiu imensamente em sua formação. O “mão na massa”, favoreceu a percepção de muitas coisas que sequer fazia ideia, no que tange o processo de ensino e aprendizagem, e que a confiança do fazer docente se adquire na prática, agindo em favor dos ideais que acredita serem os melhores para desenvolver nos alunos o seu melhor e desenvolver em si sua melhor versão profissional.

3.4 Sequência didática em dias alternados

Para o desenvolvimento da proposta, utilizou-se uma sequência didática, utilizando os recursos didáticos elaborados especificamente para cada aula, adequando-os para a realidade das crianças e suas especificidades. Foi percebido que a BNCC não oferece suporte para as aulas de inglês no ensino fundamental anos iniciais, o que causou estranhamento no planejamento das aulas, levando em conta que já estava acostumada com essa ação de procurar quais habilidades queria desenvolver nos alunos em seus planos de aulas. A partir daí começou a problematização que foi levada à frente no seu trabalho de conclusão de curso (TCC), vulgo este que foi desenvolvido. A organização das aulas seguiu da seguinte maneira:

Quadro 4: Plano roteirizado da primeira aula da sequência didática.

Escola Campo: EMEF Advogado Otávio Amorim	Data: 17/07/2023
Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima Prof. Residente: Maria Elizabete dos Santos Câmara	Disciplina: Língua Inglesa.
Conteúdos: 1. Alphabet (Alfabeto). 2. Greetings (Saudações). 3. Vocabulary (Vocabulário). 4. Animals (Animals).	Objetivos: Revisão de conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ● Lembrar o som das letras do alfabeto em inglês; ● Continuar aprendendo as saudações básicas; ● Aprender o nome dos animais até a letra E;
Estratégias: 1. Vídeo com música (the alphabet - Utilizando a televisão - <i>Youtube</i>) para praticar a pronúncia das letras do alfabeto, ; 2. Greetings (vídeo com música); 3. Vocabulary com material pedagógico (letras do alfabeto A, B, C, D e E; I. Alligator II. Bee III. Cat IV. Dog V. Elephant	Atividades: 1. Cantar com as crianças a música do alfabeto, para relembrar a pronúncia das letras e o som de cada uma. 2. Relembrando as saudações com a utilização de um vídeo no youtube, cantar com todas as crianças. 3. Utilizar as fichas plastificadas para aprender o nome de alguns animais em inglês.
Duração: 2 aulas (90 minutos).	Avaliação: Processual e contínua.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

De acordo com FREIRE (2021), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2021, p. 25). Nessa perspectiva, ao revisar com as crianças os

saberes na língua inglesa aprendidos antes, a professora residente quis garantir a eficácia do aprendizado pautado na revisão dos conteúdos ao longo de todo o projeto, pois assim esta é uma estratégia de fixar a aprendizagem efetiva desses saberes simples com as crianças.

O primeiro dia da sequência de cinco aulas que aqui serão retratadas, ocorreu no dia 17 de Julho de 2023. A professora começou revisando alguns conteúdos e começou a ensinar vocabulários para as crianças com o nome de alguns animais em inglês. Foram utilizadas como estratégias a musicalidade e materiais pedagógicos com as fotos dos animais, assim como a visualização das letras no alfabeto com auxílio da televisão.

Figura 1- Música do alfabeto em inglês



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Figura 2- Flashcards de animais



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Quadro 5: Plano roteirizado da segunda aula da sequência didática.

Escola Campo: EMEF Advogado Otávio Amorim	Data: 21/07/2023
Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima Prof. Residente: Maria Elizabete dos Santos Câmara	Disciplina: Língua Inglesa
Conteúdos: 1. Alphabet (Alfabeto). 2. Greetings (Saudações). 3. Vocabulary (Vocabulário). 4. Animals (Animals). 5. Numbers (Números).	Objetivos: Revisão de conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ● Memorizar a pronúncia das letras do alfabeto; ● Revisar mais saudações básicas; ● Adquirir mais vocabulário; ● Identificar os números nos mais distintos contextos;
Estratégias: 1. Colocar a música do alfabeto em inglês na caixinha de som, e ao acabar pedir que eles repitam a pronúncia após a professora, olhando o alfabeto que está acima do quadro. 2. Escrever no quadro as letras (A, B, C, D, E) trabalhadas na aula anterior e pedir que eles repitam a pronúncia. Acrescentar mais 5 letras (F, G, H, I, J) e pedir que eles repitam. Mostrar os <i>flashcards</i> e repetir o som das letras pedindo que eles repitam. 3. Ensinar o nome dos animais : VI. Fox VII. Giraffe VIII. Hippo IX. Iguana X. Jelly-fish 4. Utilizar o material pedagógico: Dominós e placas “STOP”.	Atividades: 1. Aprender cantando a pronúncia do alfabeto. 2. Aprender o nome dos animais e revisar as cores simultaneamente. 3. Distribuir as plaquinhas de trânsito com o nome “stop” e colocar no lápis de cada criança. Em seguida, utilizar essa brincadeira com as letras escritas no quadro, passando o lápis abaixo de cada uma e pronunciar o som de determinada letra, as crianças falam “stop” e levantam as plaquinhas quando a professora apontar para a letra certa. 4. Escrever os números de 0 à 10 no quadro e repetir a brincadeira do “stop”. Em seguida, com o material pedagógico plastificado, entregar uma unidade do jogo de “dominó” para cada criança. Chamar uma a uma no quadro, para colarem a ficha abaixo de um dos números que correspondem na peça do jogo que tem em mãos.
Duração: 2 aulas (90 minutos).	Avaliação: Processual e contínua.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A prática docente é regada de características que atribuem a esse fazer uma ação memorizadora dos conhecimentos já aprendidos antes. Colaborando com o que já fora dito anteriormente a respeito do processo de ensino e aprendizagem “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 2021,p. 25). Esse fator ocorre pela troca em sala de aula entre educador(a) e educando(a).

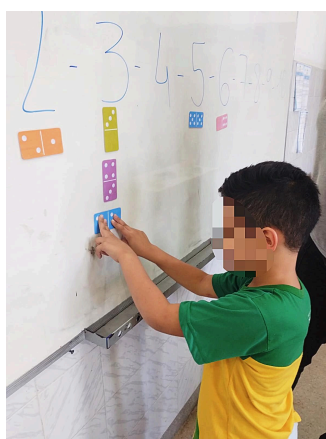
No segundo dia da sequência didática, realizada em 21 de Julho de 2023, a professora continuou a revisar os conteúdos, essa foi sua metodologia escolhida para trabalhar nas aulas conforme ensinava os conteúdos. Para tanto, acompanhar o desenvolvimento dos educandos nesse processo das aulas de inglês, possibilitou a professora ver na prática como é a sensação de experienciar o feedback recebido por seu trabalho.

Figura 3- Crianças com as plaquinhas e peças do dominó



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Figura 4- Colando as peças do jogo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Quadro 6: Plano roteirizado da terceira aula da sequência didática.

Escola Campo: EMEF Advogado Otávio Amorim	Data: 24/07/2023
Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima Prof. Residente: Maria Elizabete dos Santos Câmara	Disciplina: Língua Inglesa
Conteúdos: 1. Alphabet (Alfabeto). 2. Vowels (Vogais). 3. Numbers (Números). 4. Days of the Week.	Objetivos: ● Praticar o alfabeto; ● Aprender as vogais em inglês; ● Memorizar os números e seus sons; ● Aprender os dias da semana;

<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cantar a música do alfabeto; 2. Escrever no quadro as vogais e pedir que repitam a pronúncia; 3. Contar quantas são as vogais em inglês; 4. Dinâmica musical com as crianças para aprender os dias da semana. 	<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Com o auxílio da caixinha de som, cantar a música do alfabeto em conjunto com as crianças, e em seguida cantar em coro à capela, de modo mais devagar para que todas consigam acompanhar e memorizar a pronúncia, assim como treinar os músculos faciais verbalizando em outro idioma (repetir quantas vezes achar necessário). 2. Perguntar às crianças quantas são as vogais em português, e se elas acham que em inglês são as mesmas; escrever no quadro as vogais e pedir que contem em conjunto para praticar os números; ensinar a pronúncia de cada vogal separado e pedir que repitam; 3. Escolher sete crianças para irem à frente do quadro; distribuir um papel recortado com o nome dos dias da semana; ensinar como é a pronúncia dos dias da semana em inglês com uma música rapidinha, pedir que repitam; cantar com elas quantas vezes forem suficientes para memorização e participação de todas.
<p>Duração: 2 aulas (90 minutos).</p>	<p>Avaliação: Processual e contínua.</p>

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

O planejamento sempre foi pensado a fim de agregar um momento de aprendizado e descontração corroborando com o que coloca Freire (2021),

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 2021, p. 83-84)

sendo esse fator de estímulo ao desenvolvimento das crianças, pois a aula deve ser atrativa, caso contrário facilita a chegada do tédio.

Figura 5- Crianças e dias da semana A.



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Figura 6- Crianças e dias da semana B.



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Quadro 7: Plano roteirizado da quarta aula da sequência didática.

Escola Campo: EMEF Advogado Otávio Amorim	Data: 28/07/2023
Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima Prof. Residente: Maria Elizabete dos Santos Câmara	Disciplina: Língua Inglesa
Conteúdos: 1. Alphabet (Alfabeto). 2. Vowels (Vogais). 3. Numbers (Números). 4. Days of the Week. 5. Colors (Cores). 6. Human Body (Corpo humano).	Objetivos: 1. Praticar o alfabeto; 2. Praticar as vogais em inglês; 3. Praticar os números e seus sons; 4. Relembrar os dias da semana; 5. Relembrar quais as cores em inglês. 6. Aprender o nome de algumas partes do corpo

	humano em inglês.
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rapidamente revisar o alfabeto e as vogais cantando; 2. Contar quantas são as vogais em inglês. 3. Utilizar os dias da semana seguindo de acordo com o calendário da sala de aula para memorização. 4. Ver na sala de aula materiais das cores já ensinadas e perguntar se as crianças lembram como é o nome das mesmas em inglês. 5. Dança do corpo humano em inglês. 	<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A professora vai cantar duas vezes a música do alfabeto e em seguida pedir que as crianças cantem em conjunto sem o apoio dela; mostrar letras aleatórias e perguntar qual o som da letra; contar quantas são as vogais e pedir alternadamente que digam o som de cada vogal; 2. Cantar a música dos dias da semana; 3. Selecionar materiais escolares, cadeiras e outros, para relembrar as cores e suas pronúncias; 4. Dançar em conjunto a música infantil: “Head, shoulders, knees and toes”; em seguida, dividir a turma em grupos (de acordo com a quantidade de alunos que for no dia) e selecionar as crianças que vão servir de esboço do corpo humano; todas as outras vão colorir os desenhos que foram feitos nos cartazes, de acordo com cada grupo.
Duração: 2 aulas (90 minutos).	Avaliação: Processual e contínua.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Com uma metodologia ativa o aprendizado se torna efetivo, uma vez que “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2021, p. 28). A troca mútua ocorreu no decorrer de todas as aulas, ao ensinar a residente aprendia muito mais com as crianças e as trocas que essas interações possibilitaram.

Figura 7- Desenhando junto com a prof. Residente.



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Figura 8- Crianças colorindo o cartaz.



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Figura 9- Trabalho em grupo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Figura 10- Pintura do cartaz.

Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Quadro 8: Plano roteirizado da quinta aula da sequência didática.

Escola Campo: EMEF Advogado Otávio Amorim	Data: 31/07/2023
Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima Prof. Residente: Maria Elizabete dos Santos Câmara	Disciplina: Língua Inglesa
Conteúdos: 1. Numbers (Números). 2. Colors (Cores).	Objetivos: 1. Praticar os números e sua pronúncia; 2. Relembrar quais as cores em inglês;
Estratégias: 1. Contar quantas tintas para pintura; 2. Pintura das camisas do(das) professor(as) residentes.	Atividades: 1. Rapidamente contar com as crianças quantas cores de tintas serão utilizadas; 2. Dividir a sala em grupo, será um por camisa (foram 6); As crianças vão pintar da maneira que acharem melhor as camisas do(das) residentes.
Duração: 2 aulas (90 minutos).	Avaliação: Processual e contínua.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Sem sombra de dúvidas a pintura livre das crianças nas blusas dos residentes foi uma das atividades mais divertidas em toda a execução do projeto. Essa dinâmica fomentou positivamente o ensino aprendizagem do idioma. Nessa perspectiva, FREIRE (2021), acrescentou sobre a prática docente que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2021, p. 47). Foi

um aprendizado contínuo e desenvolvido em conjunto, o que colaborou para o fortalecimento de vínculos, confiança e troca entre docente e discente.

Figura 11- Pintura (1).



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Figura 12- Pintura (2).



Fonte: Arquivo pessoal da autora/2023.

Figura 13- Pintura (3)

Fonte: Arquivo da autora/2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de possibilitar uma melhor análise do ponto de vista da residente diante das experiências vividas na RP e entender os desafios enfrentados, o apoio recebido, tendo em vista que a prática ocorreu duas vezes por semana, foi organizado pela autora uma tabela com perguntas e respostas a respeito dessas vivências, sendo respondido pela mesma para falar ao leitor suas percepções próprias.

O pontapé inicial que serviu como força motriz para iniciar e levar adiante as aulas no subprojeto foi um ideário freiriano onde diz que “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo” (FREIRE, 2021, p. 43).

Quadro 9: *Organização e aplicação do subprojeto (elaborado de acordo com as vivências da residente, num olhar em primeira pessoa): Perguntas e Respostas.*

Perguntas	Respostas
Por que o interesse em criar esse subprojeto de aulas de inglês na RP para as crianças?	Diante das ideias que surgiram para a efetivação na RP de subprojetos, essa ideia me pareceu de certa forma colaborativa com o aprendizado das crianças e com minha formação docente, visto que não teriam acesso a saberes do inglês até o 6º ano.
A residente é capacitada para dar aulas de inglês?	Se tratando de formação, sou licencianda em dois cursos de graduação, Pedagogia e Letras Inglês.
Quando começou a aplicação do projeto e em que dias da semana eram as aulas?	As aulas variavam de uma a duas vezes por semana, de acordo com a disponibilidade de horários da semana, geralmente ocorriam na segunda-feira e sexta-feira no primeiro horário.
Como foi a aceitação das crianças com as aulas de	A priori, algumas não gostaram da ideia pois viram como mais uma atribuição de atividades, outras ficaram muito felizes por ter esse acesso, visto que em outro

inglês?	cenário, não o teriam. No caminhar das aulas, houve muito interesse em aprender, como também houve a falta dele em algumas, esse quesito eu relaciono ao que a minha preceptora avaliou e incentivou que ao planejar as aulas, elas deveriam ser feitas de modo que as crianças vissem um sentido em ter que aprender o idioma, trazendo para a realidade delas.
Como era a interação entre alunos e residente?	As crianças sempre foram muito amáveis e atenciosas para com todos os residentes. Se tratando da aplicação das aulas de inglês, haviam momentos que era preciso de um controle de sala que se tornasse efetivo no caminhar da aula, para que se fizesse possível seu seguimento.
Como foi a prática da residente? Ela estava preparada?	A preparação para ensinar, é algo que é construído progressivamente. São muitos desafios, mas é um caminho repleto de beleza e gratificações. Eu defino minha prática na residência pedagógica como de alguém que tinha sede de aprender e ensinar simultaneamente. A força para efetivar o subprojeto veio inicialmente do apoio e acolhimento da professora preceptora, que sempre abraçou todas as minhas ideias e ajudou na sua concretização. Dos meus colegas residentes, que deram apoio e gostaram do meu projeto, e com certeza das próprias crianças, que eram a inspiração e motivo pelo qual eu levei essa ideia até o fim, então eu comecei com muitas inseguranças e receios, mas consegui me desenvolver, aprender estratégias de ensino para dar aulas à crianças, aprendi como ouvi-las e me fazer ser ouvida, numa construção de respeito entre ambas as partes.
A residente teve apoio?	Sim, muito apoio e ajuda. De toda a equipe da escola campo a qual participei, e da preceptora e residentes.
Quais os aspectos predominantes nas aulas?	Sempre busquei tornar as aulas lúdicas e atrativas, sendo memoráveis para todos, então pautavam-se muito em musicalidade, ludicidade e expressão artística.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A motivação inicial foi a sede por conhecimento e também possibilitar aos alunos esse mesmo caminho ideológico que no ensino público nessa fase de escolarização só ocorre pontualmente em algumas escolas públicas, ou em instituições privadas. Oportunizar para as crianças essa experiência foi além do que se propôs inicialmente de levar conhecimento, mas também de dar uma esperança de explorar as capacidades que todas têm de adquirir um novo idioma, para a idealização de uma vida melhor.

Sendo a residente estudante de duas licenciaturas de distintas áreas, o acesso à fase da alfabetização foi um *link* perfeito para a junção destas áreas que são divergentes em alguns aspectos, mais que em outros são interligadas pela base que o curso de pedagogia atribui a qualquer outra licenciatura que seja. E o resultado à nível de desenvolvimento da residente foi marcante e compensatório mediante as dificuldades que surgiram no desenrolar do trajeto.

Antes de ser dada a largada nas aulas de inglês, foi visto e combinado os dias que seriam realizados o projeto. Algumas crianças ansiavam pelas aulas, sendo este um estímulo que tinham para os dias de aulas na segunda e sexta-feira. Como era de se esperar esses dias também eram os que a preceptora relatava que elas estavam mais agitadas, mas não foi impedimento, as aulas seguiram também servindo para a residente conhecer o comportamento das crianças, aprender a lidar com a situação e com os desafios que o mesmo atribuía ao momento da aula.

Com o início das aulas, houve uma lenta aceitação por parte de algumas crianças, enquanto outras se mostravam sempre muito contentes durante as aulas e buscavam participar efetivamente dos momentos. Ao analisar a prática e as especificidades dos(as) alunos(as,]) foi percebido que o que faltou para o grupo de crianças desinteressadas, foi um real incentivo do porque elas tinham de aprender os conteúdos. Em partes também houve a falta de colaboração dos pais, já que foram comunicados no grupo da turma sobre o projeto e foi pedido a ajuda, para que em casa disponibilizassem o aparelho celular para o estudo dos materiais (vídeos, episódios de desenhos em inglês adequados à faixa etária) que eram enviados no mesmo.

Desde o momento que pisava os pés na escola campo, as crianças que já estavam na entrada esperando o horário de entrar na sala de aula, já a acolhiam carinhosamente com abraços. Após o toque do sinal quando entravam na sala recebia uma porção de abraços e flores do jardim, que os(as) educandos levavam para a professora preceptora e residentes do dia. No momento da aula, ocorriam situações corriqueiras do dia a dia que todo(a) docente na alfabetização enfrenta, que é possuir o controle de sala para ser ouvido(a) e fazer com que os(as) estudantes sejam ouvidos(as) entre si.

O caminhar da residente para adquirir confiança e expor as capacidades de ensinar vieram passo a passo sendo construídas. Então, de início não havia muitas certezas, em contrapartida existiam diversas dúvidas das próprias capacidades quanto ao que havia sido idealizado anteriormente. Um fator de imprescindível importância foi o apoio da preceptora e colegas residentes, e ver o desenvolvimento das crianças conforme passavam as aulas, ver que até as que tiveram resistência no início estavam aprendendo, foi o gás maior para dar continuidade até o fim.

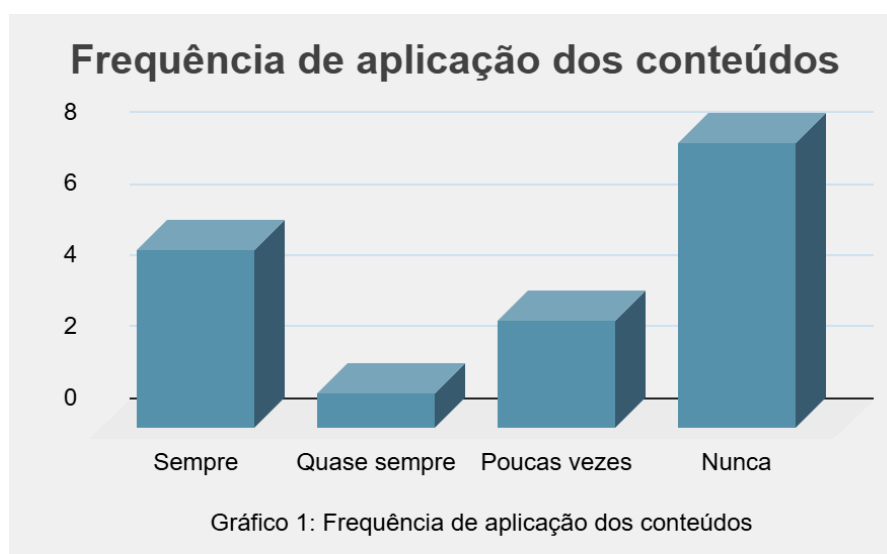
Num programa como a RP, o apoio deve ser pilar inicial na relação residente-preceptor, porque são dois anos de duração, se não houver uma relação de troca e disponibilidade para atribuir na prática docente ideias que contribuam com a formação de ambos, se torna sem sombra de dúvidas uma experiência maçante de ser levada até o fim. Neste caso, o apoio foi o primeiro fruto da parceria com todos no projeto, o que tornou o

processo satisfatório de se compartilhar, independente das dificuldades que surgiram, se transformando em uma gama de recordações que deixaram saudades e que são nostalgias de caráter sentimental.

A predominância de ideais lúdicos, vinculada à uma dinâmica de estimular a expressão verbal com a musicalidade predominante nas aulas, foi um fator que servia para incentivar a fala de todas as crianças até mesmo daquelas que não costumavam falar e interagir com fluidez nem na própria língua materna. A expressão artística em geral foi trabalhada, com pinturas de desenhos, a própria música e danças nas brincadeiras que eram feitas, o que se seguiu diante de todos os conteúdos que se fizeram possíveis de trabalhar, mediante diversas questões.

Em caráter explicativo de uma visão geral das aulas de inglês, segundo o planejamento feito pela residente⁴, segue um gráfico que mostra a frequência de como sucedeu a aplicação:

Gráfico 1: *Frequência da aplicação de conteúdos*



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O modelo acima visa mostrar como se deu o caminhar das aulas, diante do que foi possível ensinar às crianças e o que o tempo não possibilitou. Em função de analisar a efetivação prática do subprojeto, temos na categoria “Sempre” cinco assuntos, sendo eles: Alfabeto, cores, números, partes do corpo e saudações. Na sequência, “Quase sempre”, com

⁴ Conferir Apêndice A.

um : Sentimentos e emoções. Seguido por “Poucas vezes” em três: Animais, dias da semana, nomes e por fim, “Nunca”, com oito: Formas Geométricas, Frutas, Instrumentos Musicais, Lugares, Meios de transporte, Meses, Objetos da Sala de aula, Profissões.

Com enfoque no trabalho dos conteúdos principais e para dar conta de que a maioria das crianças conseguissem aprender de fato, foi necessário a repetição frequente dos conteúdos. A realidade da sala de aula contava com alunos faltosos por diversos motivos, geralmente por questões de saúde, o que demandava a repetição para a memorização dos assuntos. Outro fator importante, era a agenda de eventos, projetos e demandas da própria escola que necessitavam de atenção e participação, seja dos alunos ou da professora preceptora.

Em favor de analisar o não cumprimento da meta mediante o que foi planejado e idealizado pela professora residente, resta concluir que no que foi possível trabalhar com as crianças, têm-se estruturado na aquisição desses conhecimentos estudados pelos alunos a frequência de contato com os conteúdos de cunho repetido para revisar da melhor maneira possível, onde se tratando dos que foram trabalhados, agrupam-se em nove de 17, correspondendo ainda a mais da metade do que foi pensado.

5 CONCLUSÃO

Dado o exposto, constata-se que esse trabalho, oferece material inicial de análise e problematização perante o ensino de inglês desde a educação infantil, tratando de todo o território nacional. Foi discorrido sobre alguns dos conceitos que cercam a temática, problematizações pontuais que corroboram com a idealização de uma melhora no ensino desta língua franca no Brasil, onde por mais simplório que possa parecer essa ideia de que a educação precisa melhorar, por intermédio de investimentos e documentos que equiparem o ensino de âmbito público e privado, com subsídios fornecidos pelo poder público, se faz mister destacar novamente este fato, até que não seja preciso focaliza-los mais.

Diante dos desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem vivenciado e mediado pela aluna residente, é impossível não destacar o crescimento intelectual e desenvolvimento docente da mesma. A Residência pedagógica viabilizou a experiência prática de sala de aula, se fazendo possível um primeiro contato de fato com a interação docente e discente efetivada, tendo em vista que o projeto teve duração de dois anos, sendo um meio de criação de vínculos, engrandecimento profissional e expansão de *networking*. Essa experiência se atrelada ao suporte e apoio que a licencianda teve, faz com que deva ser divulgado que é possível sim acreditar no resultado real do programa.

Se tratando do conhecimento tratado aqui para pedagogos(as) que forem dar aula em escolas que tem em sua grade o ensino da língua inglesa, é necessário saber que “os professores precisam conhecer como ocorre a aquisição e a aprendizagem da língua materna e de uma língua estrangeira” (MEYER; RAULINO; PESCE, 2021, p. 4). Saber esse, que se tratando da aquisição da língua materna é atrelado a formação em pedagogia de maneira intrínseca desde o início.

A expansão mundial e a ponte comunicativa possibilitada pelo inglês se tratando de ser uma língua franca, torna evidente como precisa-se nas escolas de pedagogos capacitados para ascender em sua profissão, e que assim se permeiem por melhores remunerações em seus encargos. A premissa de que o conhecimento dessa língua estrangeira será indispensável conforme a evolução da sociedade como um todo, é real, já que considerando o exposto ela não tende a cair em desuso.

Em síntese ao que foi abordado, se tratando dos conteúdos que foram possíveis serem ensinados, os alunos(as) adquiriram um saber inicial no idioma proposto, o qual demonstravam cotidianamente no decorrer das aulas. Embora o suporte requisitado aos pais não tenha sido atendido, houve sempre aquele retorno “*feedback*” por parte de algum

responsável em específico, de satisfação pelas crianças estarem aprendendo inglês na escola. Sendo esta iniciativa admirada e requerida até por crianças das outras turmas dos anos iniciais, de não acharem justo o ensino ser apenas para uma turma da escola.

A base para aplicação e efetivação do subprojeto foi alinhado a pesquisa ação, que diante suas características processuais a residente viu uma demanda em sua sala de aula da escola campo e agiu em favor de atender com suporte desta metodologia. Motivada pela sua própria curiosidade e desejo de pesquisa, para adquirir um parecer pontual de como seria se as crianças do 1º ano tivessem aulas de inglês, e responder sua questão de “será que iriam conseguir aprender?”, o que conforme experienciou foi possível sim. Ademais, verificou-se que a educação torna possível realizar planejamentos e idealizações desde que além da perspectiva haja a ação de efetivar o que espera concluir.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue. Brasília, DF. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Portaria Gab N° 38, de 28 de Fevereiro de 2018**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- FLORY, Elizabete Villibor. SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Bilinguismo**: Diferentes definições, diversas implicações. Revista Intercâmbio, volume XIX: 23-40, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- LEFFA, V. J. **Pesquisa ação** (8 min). Disponível em: <<https://youtu.be/1UhYwC5CpKU?si=as6hCWhnQyGHRvcE>. Acesso em 01 nov. 2022.>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngue**- discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem- ReVEL. V. 3, n.5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931.
- MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngue**. In: MEGALE, A. (org.). Educação bilíngue no Brasil. São Paulo: Richmond, 2019, p. 13-27. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A826CB8F3CD016CD3592E112FCD>>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- MELLO, Heloísa Augusta Brito de. **Educação Bilíngue**: uma breve discussão. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 1, p. 118-140, 2010.
- MOURA, Selma de Assis. **Com quantas línguas se faz um país?** Concepções e práticas de ensino em uma sala de aula na educação bilíngue. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06062009-162434/publico/moura2009.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2024..

MEYER, Beatriz Caroline. RAULINO, Victor Renato. PESCE, Marly Kruger. **Teorias de aquisição/aprendizagem da língua(gem) relacionadas ao ensino de língua inglesa**. A MARgem, Uberlândia, v. 18, n. 1, 2021. Disponível em:

<<https://seer.ufu.br/index.php/amargem/article/view/58460/31436>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PACCI, Ivani Solange. **A Pedagogia crítica e o ensino-aprendizagem de língua inglesa**. p. p. 1-16. 2007. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ivani_solange_pacci.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PETERSON, Ana Antônia de Assis. COX, Maria Inês Pagliarini. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal**. Calidoscópio, 5 (1), p. 5–14, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5616/2818>

>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SCAGLION, L. F.; ARAÚJO, L. A. de; GIROTO, C. R. M. **A inserção da língua inglesa no currículo das séries iniciais das escolas brasileiras**. Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 5, n. 2, p. 359–377, 2019. DOI: 10.29051/el.v5i2.12890. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/12890>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; AVILA, Paula Aparecida. **A inserção de línguas estrangeiras nos anos iniciais de escolarização e a base nacional comum curricular: Silenciamento inocente ou omissão proposital?** Revista X, [S.l.], v. 15, n. 5, p. 243-266, nov. 2020. ISSN 1980-0614. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/73340/41884>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DE CONTEÚDOS.



Planejamento de aulas-Projeto de TCC 2023
 Residência Pedagógica
 Professora Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima
 Aluna: Maria Elizabete dos Santos Câmara
 1º Ano do Ensino Fundamental

LÍNGUA INGLESA

Objetivo Geral: Aquisição de conhecimentos básicos da língua inglesa; Desenvolver o interesse no aprendizado de um novo idioma; Aquisição de vocabulário simples;

Metodologia: Utilização de materiais lúdicos, músicas, dinâmicas interativas, brincadeiras, utilização de data show, escrita, interpretação de imagens.

Avaliação: Acompanhar o desenvolvimento dos alunos no aprendizado do inglês ao longo da aplicação do projeto; Avaliação processual; Observação da interação e engajamento com as aulas e as atividades inseridas no processo;

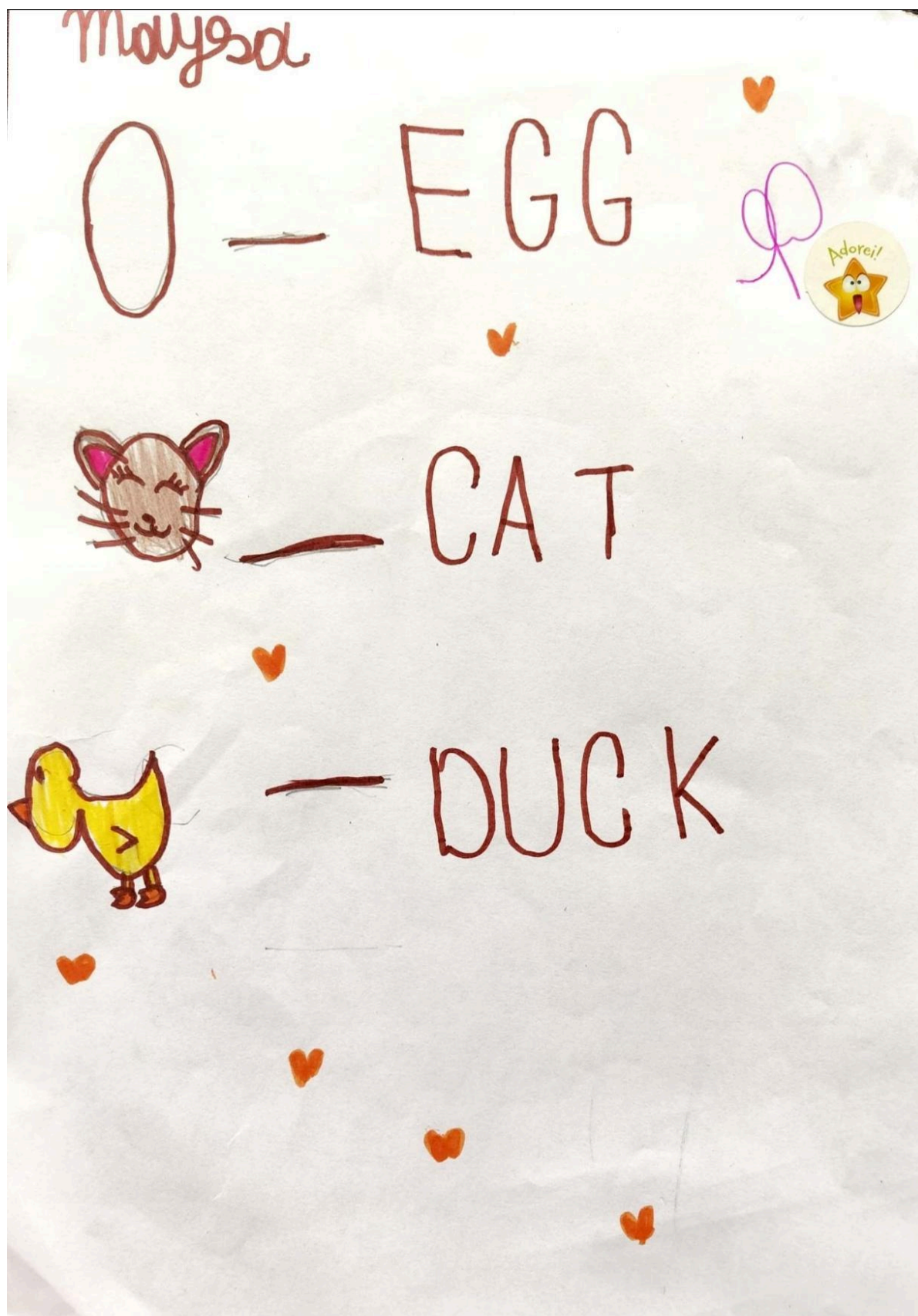
UNIDADE TEMÁTICA EIXOS	CONTEÚDO	HABILIDADES
Aquisição de saberes básicos	Alfabeto	-

Aquisição de saberes básicos, evolução do conhecimento léxico.	Números Saudações Cores Frutas Animais Objetos da sala de aula Nomes Dias da semana	
Progressão de saberes, evolução do conhecimento léxico.	Meses Partes do corpo Instrumentos musicais Lugares Profissões Sentimentos e Emoções Formas Geométricas Meios de transporte	-

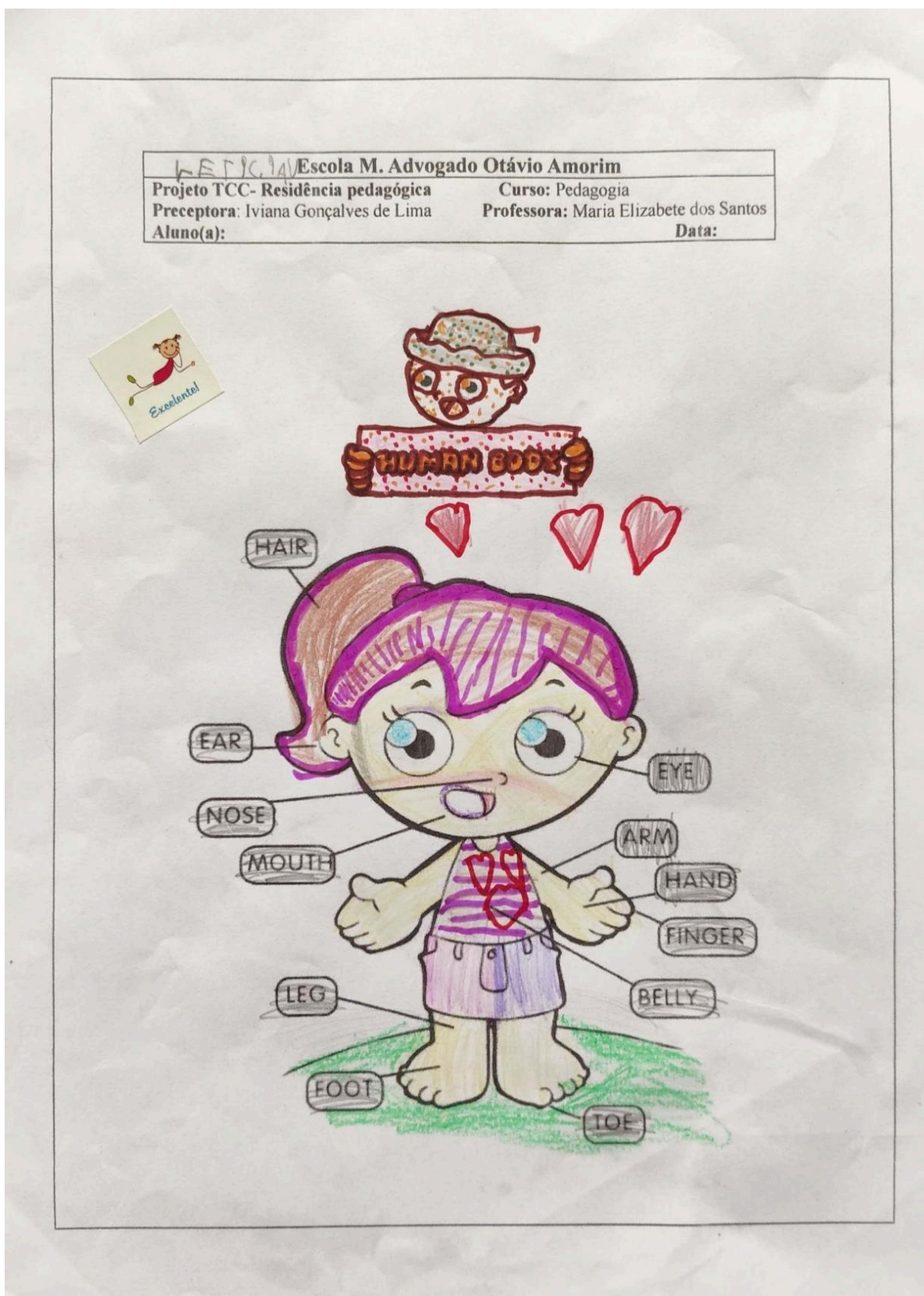
APÊNDICE B- UMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.



APÊNDICE C- UMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.



APÊNDICE D- UMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.



ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, IVIANA GONÇALVES DE LIMA, autorizo o uso das imagens registradas em sala de aula, na Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, pelos bolsistas residentes sob responsabilidade da Docente Orientadora PAULA ALMEIDA DE CASTRO e ELISABETE CARLOS DO VALE, vinculado ao Programa Residência Pedagógica (CAPES) da Universidade Estadual da Paraíba, com o objetivo de ilustrar as atividades executadas durante o período de experiências na RP, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Campina Grande- PB, 7 de Junho de 2024.

Iviana Gonçalves de Lima

Iviana Gonçalves de Lima